

Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

## A MATERIALIZAÇÃO DA SERIEDADE

Ninguém faz a diferença se não  
conhecer seu caminho



Copercana  
Sustentável ESG  
realiza turnê  
teatral



Cobertura: 7ª edição  
do Congresso Nacional  
das Mulheres do  
Agronegócio

Impressão autorizada por  
 MOORE

Leia artigos exclusivos,  
acompanhando o setor  
do zero de sua célula



★ PROMOÇÃO ★

# Virada dos Sonhos COPERCANA



MAIS DE

## R\$ 200 MIL

EM PRÊMIOS PRA VOCÊ!



**1 FIAT**  
Strada  
EXCLUSIVO PARA  
COOPERADOS



**1 MOTO**  
Honda XRE

E ainda  
**RASPOU,  
ACHOU,  
GANHOU!**



**+ de 600 PRÊMIOS** que você pode ganhar na hora!

[www.viradadosonhoscopercana.com.br](http://www.viradadosonhoscopercana.com.br)

A CADA

**R\$ 100,00 = 1 CHANCE**  
PARA CONCORRER

Promoção válida de 03/11/2022 a 31/12/2022. Cadastros até 02/01/2023. Sorteio do carro exclusivo para clientes cooperados. Premiação instantânea de vales-compras dividida em prêmios de R\$100,00, R\$150,00 e R\$200,00. Consulte as condições de participação, regulamentos completos e certificados de autorização SEAE em [www.viradadosonhoscopercana.com.br](http://www.viradadosonhoscopercana.com.br). Imagens meramente ilustrativas.



**COPERCANA**  
FERRAGEM - MAGAZINE





## Não existe elevador que leve até o pico Everest

**O** resumo em uma palavra desta edição da Revista Canavieiros é sem dúvida nenhuma o substantivo “caminho” que poderia ser utilizado em quase todos os títulos das reportagens presentes.

A começar pela de capa, que mostra como a Copercana trata com seriedade e determinação o seu caminho nos segmentos de amendoim e soja, com foco numa conquista que com certeza pode ser equiparada a uma escalada até o pico do Monte Everest (o mais alto do mundo), que é o início das operações da Unidade Industrial de debulha e blanchamento.

E nessa história, contada numa visão em 360°, ficará claro que para chegar até aqui, incluindo a quarta ampliação da operação de soja em quatro anos, foi na força que foram vencidos obstáculos como a formação de profissionais qualificados, tecnificar os agricultores, construção civil, clima e principalmente a conquista da confiança do mercado, comprovada no texto por compradores que exigem o máximo de qualidade no amendoim, como os Japoneses, e a Cargill, um dos mais importantes distribuidores de alimentos do mundo.

Histórias sobre outras vitórias contra os mais complexos desafios também poderão ser degustadas pelo leitor. Como da carreira do RTV da Copercana em Pitangueiras, Carlos Abel Madeira, que fez sua escalada utilizando como energia o que cada um que passou por sua vida tinha de bom.

Ou então os passos finais sobre o processo de erradicação da febre aftosa no Brasil, numa entrevista esclarecedora com um dos principais nomes da indústria de saúde animal, Emílio Salani.

Também trazemos a história de uma maratona promovida pela Copercana em parceria com a Sicoob Cocred, que levou educação ambiental, através de apresentações teatrais e oficinas, para mais de cinco mil estudantes e professores da rede municipal dos municípios de Sertãozinho, Pitangueiras, Pontal, Serrana e Cravinhos.

Além do primeiro lugar numa premiação de comunicação envolvendo as principais cooperativas do Brasil promovida pela UPL, vindo depois da persistência de ter ficado próximo nos dois anos anteriores.

Porém a vida canavieira ainda reserva muitos picos para serem superados, e um deles é o Sphenophorus, que será vencido através de um trabalho de disseminação de informação, como a entrevista uma das pesquisadoras mais respeitáveis no assunto, Leila Dinardo; e o artigo do jovem consultor, Jivago Rosa.

Falando em mulheres e nova geração trazemos o que eles estão tramando para serem, através do talento, protagonistas no agro nacional em diversos segmentos e com isso consolidar o Brasil no topo do mundo como fornecedor de alimentos e energia limpa.

Nunca espere uma subida fácil, ela vai dar bolhas nos pés, calejar as mãos, dificultar a respiração, dar fome, sede, sono, dores e descartar os fracos, principalmente os de mente. Mas para se transformar em quem se quer ser, se machucar é inevitável, porque para ver a vista de cima do Everest, caro leitor, é impossível chegar de elevador.

## expediente

### CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Francisco César Urenha  
Giovanni Bartoletti Rossanez  
Julliano Bortoloti  
Márcio Fernando Meloni  
Oscar Bisson

### EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

### EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláriso,  
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

### COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra  
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507  
marinoguerra@copercana.com.br

### IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

### REVISÃO:

Lueli Vedovato

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

25.230

### ISSN:

1982-1530

## conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaostee e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

### ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)  
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br  
www.instagram.com/revistacanavieiros/  
www.twitter.com/canavieiros  
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





# SUMÁRIO

08

## Os mitos sobre o *Sphenophorus*

Entrevista com a Pesquisadora do IAC (Instituto Agronômico de Campinas), Leila Luci Dinardo-Miranda

26

## Copercana venceu o Oscar da Comunicação UPL

A área de Marketing e Comunicação apresentou os trabalhos da cooperativa relacionados as ações Sustentáveis ESG

34

## A materialização da seriedade

Ninguém faz a diferença se não conhecer seu caminho



Edição anterior  
Ano XVI - Novembro - Nº 192



54

### Programa de Boas Práticas e Certificações

Ter um Programa de Gerenciamento de Risco do trabalho rural é um grande passo para sustentabilidade

E MAIS

16

### O jeito do meu lugar

O homenageado desta edição é o colaborador Carlos Abel Madeira

93

### Produzir mais com menos, um anseio do produtor

Grupo IDEA reuniu especialistas do setor de cana-de-açúcar para falar sobre as oportunidades de diminuir custos e aumentar a produtividade



GUARDIOES DA PRODUTIVIDADE

# SPERTO

neoDIGITAL

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

ALTA EFICIÊNCIA. AÇÃO DE CHOQUE E  
LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DA

**CANA**

PROGRAMA COM  
**2 MODOS  
DE AÇÃO**

- APLICAÇÃO AEREA
- A MELHOR OPÇÃO  
PARA ROTAÇÃO DE  
INGREDIENTES ATIVOS





### Leila Luci Dinardo-Miranda

*Pesquisadora do IAC (Instituto Agronômico de Campinas)*

## Os mitos sobre o *Sphenophorus*



A melhor hora de arrancar (reforma) e a maneira correta de cortar a soqueira, a ligação da praga com as culturas de rotação (inclusive com o milho na reforma estendida), o papel da vinhaça como indutor do inseto e/ou condutor de defensivos e o manejo integrado utilizando ferramentas biológicas.

Essas questões fazem parte de um universo de dúvidas a respeito do *Sphenophorus levis*, uma praga cuja pressão está em crescimento acelerado por quase todas as regiões canavieiras do Centro-Sul e com certeza hoje já pode ser considerada a com menos certezas sobre os manejos de controle.

Para tentar elucidar um pouco mais a cabeça do produtor, a Revista Canavieiros foi conversar com uma das maiores referências no assunto, a pesquisadora do IAC, Leila Dinardo.

A boa notícia é que ela quebra bastante mitos, porém para entrar na briga, se prepare que decisões difíceis terão que ser tomadas. Confira!

**Revista Canavieiros: O grande aumento da infestação de *Sphenophorus* significa que o setor canavieiro está perdendo a guerra para a praga?**

**Prof. Leila Dinardo:** Eu quero ressaltar que o aumento não se dá em todas as áreas, mas em geral, está sim crescendo. Isso mostra que o controle não tem sido feito de forma adequada, até por seu alto grau de dificuldade. *Sphenophorus* é uma praga de controle complexo, é preciso adotar uma série de medidas na mesma área para reduzir seu crescimento populacional e, conseqüentemente, seus danos.

Esse aumento mostra que os produtores não vêm tendo

sucesso em seu manejo, e isso, de maneira geral, acontece porque eles não adotam as ferramentas disponíveis nos momentos corretos.

### **Revista Canavieiros: Por que o seu controle é tão complicado?**

**Dinardo:** O controle de *Sphenophorus* é complicado porque a praga passa boa parte da vida protegida no rizoma, ou seja, nas partes subterrâneas da planta, e com isso é difícil para os produtos químicos e biológicos atingirem o alvo.

Pensando nas particularidades de uma lavoura canavieira, principalmente na necessidade em se conseguir longevidade de soqueira, os manejos mais eficientes, tanto relacionados aos defensivos como os de combate físico devem ser no momento do plantio, ou seja, o produtor precisa conhecer o nível de infestação da área para se preparar e adotar uma série de medidas com o objetivo de iniciar um novo ciclo em condições de baixa infestação.

### **Revista Canavieiros: Ensaios na Usina Alta Mogiana mostraram que a população foi maior em áreas onde foi cultivada soja em rotação no comparativo com áreas que ficaram em pousio. Quais motivos você acredita que levaram a esse resultado?**

**Dinardo:** Tanto os ensaios da Usina Alta Mogiana como outros que eu conduzi na Usina da Pedra mostraram que quando você faz o plantio de soja, amendoim ou crotalária em rotação com a cana, a sobrevivência do adulto nessa área é maior do que nos locais mantidos no limpo.

O que é preciso deixar bastante claro é que os adultos de *Sphenophorus* não se alimentam em nenhuma dessas culturas, elas servem de abrigo para eles. Isso porque o solo, ao ter mais umidade e temperatura mais amena, em decorrência do sombreamento provocado por essas plantas, torna o ambiente mais favoráveis para a sobrevivência de adultos do que se ele estiver em condições mais rígidas de um solo nu, sem planta nenhuma.

### **Revista Canavieiros: Isso pode ser considerado uma regra? Não há nenhum manejo que possa ser feito (no arranquio da soqueira ou até mesmo com a soja**

### **instalada) para modificar esse efeito?**

**Dinardo:** O indicado é fazer uma boa destruição mecânica de soqueira na época seca do ano para que grande parte da população seja destruída, se não pelos danos mecânicos, através da ação de inimigos naturais. Dessa forma, a entrada de uma cultura de rotação é mais segura.

Quanto a ação dos inseticidas para controle das pragas na soja, há dados de trabalhos em casa de vegetação conduzidos por nós no IAC que mostram pouca eficiência para redução da população de *Sphenophorus*. Quando você aplica o produto diretamente sobre os adultos, muitos até matam, mas acontece que no campo, esses insetos não ficam na parte superior da folha onde receberiam o produto, eles ficam protegidos no solo, escondidos debaixo de folhas e palhada, e por isso, essas ferramentas têm pouco efeito sobre os adultos.

### **Revista Canavieiros: Vejo um número cada vez maior de produtores optarem pela rotação prolongada (uma soja ou amendoim, uma safrinha e outra soja antes do plantio da cana) com o objetivo primário de controle do *Sphenophorus*. Qual sua opinião a respeito desse manejo?**

**Dinardo:** Isso é uma boa alternativa, como nem a soja e nem o amendoim são hospedeiros, os adultos vão morrendo com o tempo, consequentemente a população vai baixando, pois não conseguem se multiplicar por não ter como se alimentar.

É preciso lembrar que o adulto de *Sphenophorus* é um inseto muito longo, pode viver entre 270 e 300 dias, mas à medida que o tempo passa, ele vai morrendo. Se não encontrar hospedeiro, que é o caso da cana e do milho, a população tende a diminuir bastante com esse período de um ou dois anos.

### **Revista Canavieiros: O milho é um hospedeiro da praga?**

**Dinardo:** Sim, o milho é um hospedeiro de *Sphenophorus*, ou seja, ele faz postura, as larvinhas se alimentam, fazem galerias, crescem, se transformam em pupas, adultos e o ciclo continua.

**Revista Canavieiros: Pensando na vinhaça, sabe-se que ela atrai o inseto, por outro lado está cada vez mais sendo utilizada como meio para a aplicação de inseticida. Esse manejo é eficiente?**

**Dinardo:** Em relação à vinhaça, há trabalhos e estudos já bastante antigos que mostram que ela favorece *Sphenophorus*, inclusive nós do IAC realizamos novos estudos recentemente e chegamos à mesma conclusão.

Têm muitas usinas utilizando inseticida na vinhaça para fazer controle da praga, os dados que nós temos até o momento mostram que, principalmente em anos muito secos, a eficiência do manejo é menor se comparada a aplicação via corte de soqueira.

Uma sugestão que eu faço é que em canaviais mais nobres (socas de primeiro e segundo corte), se utilize o cortador de soqueira para fazer o controle, agora em ciclos mais velhos, com menos produtividade, utilize o inseticida na vinhaça.

**Revista Canavieiros: Como deve ser conduzido o canavial de bacias de vinhaça?**

**Dinardo:** Hoje não deveria mais ter a tradicional bacia de vinhaça, porque as usinas são obrigadas a conduzir o PAV (Plano de Aplicação de Vinhaça), o qual contempla que esse produto precisa ser distribuído numa área bastante grande, o que extingue as áreas que recebem um volume muito alto.

Se isso acontecer, uma área receber uma quantidade muito grande de vinhaça, ela terá muitos problemas para controlar o *Sphenophorus*, então a distribuição da vinhaça precisa ser bem espalhada pela maior área possível, diminuindo a quantidade.

**Revista Canavieiros: Sobre o manejo integrado com o uso de biológicos, como ele deve ser desenhado?**

**Dinardo:** O manejo integrado nos parece bastante interessante, temos bastante estudos conduzidos nessa linha, mas ainda não sabemos qual é a melhor proposta, parece um pouco mais óbvio usar um inseticida químico no corte de soqueira na época seca do ano e, por volta de dezembro, janeiro ou fevereiro, época chuvosa, fazer uma aplicação de biológico em jato dirigido para a base da planta.

Temos outros trabalhos, como por exemplo o da Bovéria aplicada no cortador de soqueira na época seca e que também apresentou resultados bastante positivos.

O objetivo relacionado aos biológicos é entender como, quanto e qual a melhor forma de usá-los pensando na utilização do seu maior potencial de contribuição.

Nesse sentido, nossos estudos apontam para uma tendência de que o uso repetitivo, por vários anos, propiciando a colonização da área, pode ser uma das melhores maneiras de se utilizar a ferramenta.

**Revista Canavieiros: O Instituto Biológico anunciou que está em fase final de desenvolvimento de uma espécie de nematoide que combaterá o *Sphenophorus*. O que você sabe sobre essa tecnologia?**

**Dinardo:** Sobre os nematoides entomopatogênicos para controle de *Sphenophorus*, o Instituto Biológico está trabalhando forte na questão da multiplicação, pois esse é o ponto crucial, isso pelo fato de que também é preciso aumentar a população, na mesma proporção, de bactérias que convivem com eles, pois são elas responsáveis em causar uma septicemia no inseto, e com isso causar a sua morte.

Em campo eu conduzi alguns trabalhos, outros estão em andamento. Neles utilizamos nematoides de diversas empresas, e o resultado tem sido promissor. Assim, eu acredito que no futuro há potencial para se transformar numa ferramenta importante no manejo da praga.

**Revista Canavieiros: Quais os pontos da aplicação de inseticida via corte de soqueira que precisam evoluir para torná-la menos trabalhosa e danosa para a touceira?**

**Dinardo:** O corte de soqueira é uma operação bastante cara e complexa. Ela demanda um trator bem potente e pode causar danos em algumas variedades, dependendo das condições de seca.

Eu não vejo muita melhora nesse processo, o que pregamos é que os discos de corte devem trabalhar bem em cima da soca para o produto ser depositado mais no meio, o volume de calda não me parece ser algo muito relevante, temos que trabalhar com o volume normal (150 a 200 litros por hectare). Também é importante ter bicos novos e bem calibrados para distribuir da melhor maneira possível o inseticida. 



### Emílio Salani

*Médico veterinário e vice-presidente executivo do SINDAN (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal)*

## Aftosa: liberdade controlada



A pecuária brasileira vive os últimos capítulos de um árduo trabalho contra uma das mais complexas enfermidades que atingem diversas criações. Além de sua gravidade, a febre aftosa, em caso de surto generalizado, pode causar o fechamento completo do mercado internacional de um país, além do abate sanitário de um número incalculável de animais.

Chegar até o status de livre da aftosa sem vacinação significa melhores condições comerciais e redução de custo. Por outro lado, todos os envolvidos na cadeia precisam elevar o rigor na circulação dos animais e também no preparo das ações necessárias em caso de surto.

É o que Emílio Salani, uma das principais lideranças da indústria de saúde animal, alerta ao longo da entrevista, que ainda esclarece toda conjuntura nesse momento de transição entre os tempos de proteção para a época da

liberdade, que como todas precisa ser controlada, para não ser perdida.

**Revista Canavieiros: Quais são os estados ou regiões do país que já estão ou estarão em breve liberados da vacinação contra a aftosa?**

**Emílio Salani:** Hoje existem cinco estados livres de aftosa sem vacinação, são eles: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Rondônia e Acre, lembrando que tem um pedaço do Amazonas, conhecido como “Boca do Acre”, e uma parte do Mato Grosso, que pelo fato da cadeia estar ligada aos dois estados do Norte, também estão com o mesmo status.

Caso se confirme a tendência de parte bloco IV (divisão feita pelo Ministério da Agricultura) interromper a

vacinação de maneira completa, o que depende da certificação da OIE (Organização Mundial da Saúde Animal), o país terá um total de 16 federações sem vacinação, que são as já citadas mais Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Distrito Federal).

#### **Revista Canavieiros: O que significa estar livre da vacinação contra a aftosa no âmbito comercial?**

**Salani:** Existem vertentes que insistem que a suspensão da vacinação permite você disponibilizar sua proteína, seja branca ou vermelha, em qualquer país sem essa restrição sanitária, o que não significa necessariamente facilidade nas negociações que se dão após a confirmação do status de livre sem vacinação.

Vamos pegar como exemplo o Paraná, que não vacina. O que se observa é um trabalho que deve durar cerca de quatro anos com os clientes para que se verifique, valide, audite e permita a exportação de proteínas para qualquer país.

Por outro lado, um país como o Uruguai, que tem por volta de 12 milhões de bovinos, usa vacina brasileira, tem o status de livre com vacinação e não pretende, pelo menos por agora, interrompê-la, consegue o acesso livre a todos os mercados, pelo fato, segundo alguns especialistas, de comprovarem a rastreabilidade de seu rebanho.

Ainda, recentemente, o México autorizou a entrada de carne da Argentina que também possui o status de livre da aftosa com vacinação, similar à maioria dos estados do Brasil.

#### **Revista Canavieiros: Nesse contexto, é correta a análise de que vacinar ou não está perdendo sua relevância no mercado internacional?**

**Salani:** Estar livre de aftosa sem vacinação oportuniza comercialmente a proteína produzida, ou seja, nem todos os países aceitam você exportar para ele carne de estados que estão livres de aftosa com vacinação, isso tudo porque há uma suspeita de que a vacinação

em massa, em campanhas como acontecem no Brasil, pode mascarar uma disseminação viral, o que cientificamente é discutível.

Então é importante, se o país quer ser um player exportador de carne sem essa barreira sanitária, que ele tem que trabalhar no sentido de conseguir o status de livre de aftosa sem vacinação.

#### **Revista Canavieiros: Qual o posicionamento da indústria veterinária sobre o tema?**

**Salani:** A indústria veterinária sempre apoiou o Ministério da Agricultura, o produtor e todas as autoridades envolvidas no programa nacional de erradicação da Aftosa, em primeiro lugar na busca do status de livre com vacinação e agora livre sem vacinação.

Sempre trabalhamos muito forte para atender à demanda de milhões de doses demandadas pelo Ministério da Agricultura antecipadamente em um ano, pois o tempo de preparo é de nove meses considerando os processos de produção e controle.

Entretanto, a indústria, em todas as oportunidades que tem, deixa claro que é importante o rigor em todas as medidas de segurança antes de se tomar a decisão de se substituir a vacinação, pois elas passam a ser as ferramentas de proteção.

Então, ao retirar a vacina, toda a cadeia de produção da carne precisa estar consciente do aumento da vigilância, principalmente nas fronteiras, para se evitar o reingresso da enfermidade no nosso país.

#### **Revista Canavieiros: Porque Minas Gerais vai substituir a vacinação por medidas de segurança em 2023 e São Paulo não?**

**Salani:** No caso paulista, o que está em debate é a questão do fundo de indenização, fundamental, pois em caso da volta da febre aftosa e for decidido pelo abate sanitário em massa, os pecuaristas precisam de uma segurança financeira. Outro tema pendente é quanto ao banco de antígenos e vacinas.

É válido ressaltar que os dois assuntos estão sendo configurados na Câmara de Carne Paulista, que envolve autoridades da Secretária de Agricultura e Abastecimento e associações ligadas à cadeia produtiva.

**Revista Canavieiros: Então há risco de São Paulo ter que continuar vacinando ao longo de 2024, 2025?**

**Salani:** É muito complicado fazer juízo de valor sem participar diretamente dos debates que estão na busca de equalizar esses pontos pendentes.

Assim, eu não posso responder se São Paulo terá êxito na suspensão de vacinação após 2023. O que eu posso dizer é que, segundo o Ministério da Agricultura, o estado vacinará no ano que vem.

**Revista Canavieiros: No caso dos pecuaristas, que a partir do ano que vem não vão vacinar mais, quais mudanças eles terão na lida para implementar os procedimentos de segurança?**

**Salani:** O país tem uma dívida grande com todo o processo de erradicação da febre aftosa, tanto quanto na questão do senso do rebanho, como na área sanitária, onde a maioria dos criadores passaram a adotar os meses de vacinação para fazer as demais intervenções, como de vermífugo, raiva, carrapaticida, entre outros.

Após a suspensão da vacinação, eu acredito que todo produtor tem que estar engajado na observação do rebanho, de sintomatologia, das fronteiras com outros países que para que se iniba o ingresso de animais de zonas que possuam o vírus para a nossa que está livre, tanto que você tem escalas de preocupações distintas entre estados que estão na fronteira, como os dois Mato Grosso, e os estados da região Sul, com outros que estão localizados no centro do país.

**Revista Canavieiros: Ou seja, as barreiras sanitárias ganharão muita relevância nessa nova fase?**

**Salani:** Eu entendo que as autoridades terão que ter o suporte dos criadores para que possam manter a vigilância epidemiológica, principalmente no sentido de evitar que entrem no país animais que possam carregar o vírus.

Essa é a grande preocupação. Eu enxergo que para termos sucesso é preciso implementar um complexo trabalho que envolva barreiras 24 horas por dia, fiscalizações volantes, enfim, ações conjuntas do pessoal do Ministério da Agricultura, das agências executoras, dos estados e dos poderes policiais.

**Revista Canavieiros: E se surgir foco da doença?**

**Salani:** Aí entra a importância do banco de antígeno e vacinas para que se a doença reingressar, se faça o abate sanitário na região do foco e uma vacinação perifocal, ou seja, ao redor de 25 km de diâmetro. Isso para conter a disseminação do vírus e mostrar eficiência para as autoridades internacionais restaurarem a certificação de livre sem vacinação.

Com as modificações feitas pela WHO (Organização Mundial da Saúde) ficou um pouco mais simples o resgate do status de livre sem vacinação, caso aconteça o reingresso da doença. Só que a rapidez e a eficiência no diagnóstico e acesso à vacina precisam ser muito organizadas para evitar que a febre se espalhe.

**Revista Canavieiros: Além da volta de casos da doença, há outra forma, relacionada por posicionamentos políticos ou pressões de mercado, que faça os estados brasileiros regressarem do status de livre de aftosa sem vacinação?**

**Salani:** Não vejo, do meu ponto de vista, nada que possa retroagir, exceto o reingresso da enfermidade no país. Porém devemos considerar que se trata de uma política de estado, e isso faz com que dependamos do empenho das autoridades em manter o Brasil livre de aftosa sem vacinação. 🌿

**Transforme** sua produção,  
coopere com seu futuro.

# Poupança é Cocred.

A Poupança da Cocred é a aplicação **mais segura, acessível e democrática** quando se pensa em juntar aquela graninha e ter um bom rendimento.

Assim, você fica mais próximo de realizar seus sonhos, custear insumos agrícolas ou até mesmo modernizar sua produção.

Conte com as condições da cooperativa **que transforma seu jeito de poupar.**





Para cooperados  
e não cooperados.



Rendimento na  
data de aniversário  
dos depósitos.



Aplicações garantidas  
pelo FGCoop\*.



Livre movimentação  
de qualquer quantia.



Isenção de IR para  
pessoas físicas.



Sem carência  
para resgate.

**Poupança Cocred.**

**Todo  
mundo pode,  
todo mundo  
pede.**



Aponte a câmera do celular  
no QR Code, acesse e envie seu  
contato aos nossos gerentes.

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

\* Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito  
até o valor de R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

**SICOOB COCRED**

Vem poupar com a gente.



**H**istórias que  
fazem a nossa história

Marino Guerra

## O jeito do meu lugar



“Devo minha carreira a cada pessoa, familiares, amigos, colegas de trabalho, lideranças, representantes de parceiros fornecedores e cooperados produtores que passaram por ela, pois sempre busquei aprender com o que cada um tinha de melhor”.

(Carlos Abel Madeira, RTV Copercana na região de Pitangueiras)

Cada vez que Ayrton Senna, ídolo da Fórmula 1, cruzava a linha de chegada em primeiro lugar, ele sempre agradecia as pessoas, desde os membros do time, mas também as que de alguma forma contribuíram para que conseguisse chegar ao lugar mais alto do pódio.

Saber reconhecer que a virtude para o sucesso está nos outros e que você apenas soube canalizar essa energia, além de gerar a verdadeira gratidão, também demonstra um elevado grau de sabedoria na busca daquilo que hoje é mais sagrado, a felicidade de saber quem é.

Assim é o hoje RTV da região de Pitangueiras, Carlos Abel Madeira, que simplesmente é feliz na função que exerce, primeiro na Canaoeste e depois na Copercana, há 39 anos.

“Eu sempre gostei disso tudo, a melhor sensação do mundo é quando descobrimos que não é apenas o dinheiro que te faz ir trabalhar. Eu gosto de atender, de ajudar os produtores, de buscar as melhores soluções junto com a Copercana e os parceiros. Enfim, de saber que eles podem contar comigo pois no mínimo vou me esforçar para contribuir na solução de um problema”, disse Madeira.

## Início

Caçula de uma família com oito filhos, o meio rural sempre fez parte do cotidiano de sua vida, isso porque além de ter passado a infância em Botafogo, distrito de Bebedouro-SP, seu pai era administrador de fazenda.

Quando terminou a oitava série decidiu partir para um curso técnico em contabilidade, porém não durou dois anos, foi quando um amigo lhe convidou a cursar o colégio técnico agrícola de Jaboticabal: “Cada matéria que estudei ao longo dos três anos me mostrou que eu havia nascido para trabalhar com agricultura, além disso, nas férias, nessa época minha família morava num sítio localizado a um quilômetro de Botafogo, eu acompanhava meu pai em alguns serviços, como alinhamento ou plantio de citrus, e ficava fascinado por tudo aquilo”.

Com dias de formado, já estagiando, ele ficou sabendo através de um colega, que a Canaoeste estava contratando profissionais para fazer a fiscalização de sacarose nas usinas, pois havia iniciado o sistema de pagamento da cana por teor de sacarose.

Coincidência do destino ou não, sua entrevista com o líder do corpo técnico da época, Manoel Ortolan (*in memorian*), aconteceu no dia 12 de junho (dia dos namorados) de 1983, e o início de seu casamento profissional – digo jornada - se deu em 14 de junho perdurando até hoje.

Seu primeiro vínculo foi com a Canaoeste onde exercia a função de fiscal ao longo da safra e, ao seu término, prestava assistência técnica aos fornecedores da região de Pitangueiras: “Aqui trabalhávamos eu e o Edinho (Edson Fernandes Junior, agrônomo da Canaoeste). Como ele era daqui e conhecia muita gente, começamos a bater porteira e ofertar nossos serviços os quais os produtores tinham direito, pois a taxa era recolhida pelas usinas, antes do pagamento pela cana”.

Ele conta que faziam todos os tipos de assistência em cana, amendoim, regulagem de implementos, pre-análise de maturação através do cálculo do brix do pé e ponta, manejos de plantio, uso de defensivos, entre outros. “Nosso conhecimento sempre se expandia, pois tanto o Manoel Ortolan como o Antônio Verri (*in memorian*) investiam demais na nossa capacitação, pois eles acreditavam que iam montar um time técnico forte, como temos hoje tanto na Copercana como na Canaoeste”.



Um dos mais marcantes traços da carreira profissional de Madeira é ter construído amizades e parcerias duradouras, como mostra nessa foto, com os cooperados Wagner e Luiza Sanches e o agrônomo, hoje da Canaoeste de Pitangueiras, e parceiro desde o primeiro dia de trabalho, Edson Fernandes Júnior

## Desenvolvimento

Com o passar dos anos os produtores, vendo a seriedade do trabalho, passaram a confiar na dupla e então foi inevitável que o vínculo de amizade aparecesse: “Tenho cooperado que foi padrinho do meu casamento, fui no casamento de vários deles, vi produtores que começaram a atender num acanhado sítio e hoje trabalham em áreas respeitáveis, tem um caso que o pai queria que o filho fosse estudar, mas ele gostava da roça, e eu ajudei a convencer o pai e hoje ele

é um importante agricultor”.

“Muitos do pessoal que eu atendo me dão a liberdade de chegar na casa deles, e se estiverem almoçando, comer junto. Isso significa afinidade, que é o resultado de sempre fazer o melhor por eles, com a sinceridade de deixar claro que é impossível agradar todo mundo o tempo todo”.

E conforme o crescimento acontecia nas três pontas (campo, profissional e corporativo) a comercialização dos insumos foi uma oportunidade que surgiu para consagrar o trabalho de desbravamento: “Uma vez o Manoel Ortolan pediu para eu ter paciência que as coisas iam se encaixar, pouco tempo depois surgiu a oportunidade de vendermos os insumos e então minha remuneração passou a ser conforme o meu esforço”, foi então o início do RTV Carlos Abel Madeira.



Foto feita no Agronegócios Copercana de 2010 com os cooperados dr. Antonio Sergio Cury e José Divino Pereira: A comercialização de insumos surgiu e cresceu através da seriedade e confiança demonstrada desde os tempos que batia porteiras desbravando toda região

## Referências

Além dos líderes do começo (Ortolan e Verri), ele também ressalta a grande capacidade de gestão do atual presidente do Conselho de Administração, Antonio Eduardo Toniello: “Nunca vi a Copercana atrasar um dia o pagamento, além de conhecer o que a cooperativa era lá no começo e no que se transformou hoje” e também o superintendente comercial, Frederico Dalmaso: “Ele é mais que um chefe, o vejo como um parceiro, que sabe cobrar, mas nos oferece o que há de melhor em termos de treinamentos, estrutura e motivação para respondermos da melhor maneira possível”.

O time do Departamento de Insumos também foi

destacado como uma reunião de profissionais que sabem trabalhar em equipe: “Tanto o pessoal mais velho de casa, como os que estão chegando agora, entendem que temos que trabalhar unidos, com o intuito de um ajudar o outro”.

Tampouco se esquece dos que foram seus parceiros ao longo de sua trajetória, e para citar alguns, o Edinho (agrônomo) e os membros da atual diretoria da Copercana: Francisco Urenha, Giovanni Rossanez, Augusto Strini Paixão e Marcio Meloni.

Madeira ressalta os amigos que construiu desde que chegou na filial em especial o Milton Toniello (*in memorian*), ex-gerente da Loja de Ferragens de Pitangueiras, ao qual além da saudade de um dos melhores amigos que fez na vida, agradece também a toda família pelo apoio que sempre deram, principalmente no início da carreira.

E finaliza sua extensa lista lembrando dos representantes das empresas de insumos, aos quais ele faz questão de ter um relacionamento aberto, como também com todos os profissionais da Copercana: “Desde as faxineiras, até os chefes, eu trato todos iguais, pois é preciso enxergar a cooperativa como um conjunto e não apenas um departamento”.

“Eu fui abençoado, pois desde a minha família, minhas amizades e colegas de trabalho escolhi só pessoas de bem, de caráter, para me relacionar e aprender com suas qualidades e me tornar o que sou hoje, uma pessoa realizada e feliz”.



“Eu fui abençoado, pois desde a minha família, minhas amizades e colegas de trabalho escolhi só pessoas de bem, de caráter”, como exemplo, Madeira destacou os irmãos João Marcelo e Milton Toniello (*in memorian*), irmãos que a profissão lhe deu

## Futuro

“Eu acho que não me falta nada, eu tenho uma família maravilhosa, tenho muitos amigos, uma reserva financeira que dá para

tocar as coisas que gosto de fazer e um trabalho que eu gosto demais da conta. Então, a única coisa que eu peço a Deus é saúde”.

Quer exemplo melhor de felicidade aos 60 anos? “É preciso encontrar o equilíbrio em conseguir uma renda para pagar as contas, fazer as coisas que gosta e sobretudo trabalhar naquilo que ama, pois a vida não para e às vezes ao buscar mais do que precisa não vai trazer momentos importantes perdidos de volta e muito menos garantir uma vida feliz”.

Porém, Madeira demonstra uma grande preocupação em ajudar quem precisa. Hoje ele faz parte de uma comissão em Pitangueiras ligada ao Hospital de Amor, que organiza eventos para arrecadar fundos e também trabalha pelos próximos como o caso de uma rifá que ajudou a organizar, que vai custear uma cirurgia na perna e todo o tratamento, inclusive medicação de uma prestadora de serviço que teve que ser afastada de suas atividades.

“Eu sempre tento saber como está a vida das pessoas que convivem ao meu redor, isso é meu, me preocupo se estão passando por algum problema mais sério e sempre quando possível faço de tudo para ajudar”.

### Recomendações para os RTVs que virão

“Na formatura do meu filho disse a ele uma frase que o Manoel Ortolan me falou uma vez: - Para as pessoas boas, honestas, que gostam de trabalhar e da sua profissão, nunca faltará serviço, alguém sempre estará de olho nelas”.

Com essa frase, Madeira recomenda para as novas gerações que não esqueçam de valores fundamentais para

qualquer ser humano em qualquer época: “nunca passe a perna em ninguém, procure ser bom para todo mundo, se existe um colega melhor que você, ao invés de tentar trapacear, dedique o seu tempo para aprender com ele”.

Outros dois valores destacados por ele são a dedicação, “nunca rejeite um serviço, faça sempre o seu melhor, não importa quanto ganhe, esteja certo que um dia seu valor será reconhecido” e a confiança, “tenho um relacionamento muito bom com o Marcelo de Felício (ex-agrônomo da Canaoeste e cooperado da Copercana), isso porque ele trabalhou comigo por dezesseis anos e todos os anos ele me manda um cartão de Natal, sempre com belas mensagens, mas uma me marcou em especial, pois ele agradecia aos ensinamentos que passei sobre como ser correto nas pequenas coisas do dia-a-dia, trabalhando de maneira direita e com transparência”.

### Mensagem para todos aqueles que formaram o Carlos Abel Madeira

“Para todas as pessoas que passaram pela minha vida, desde quando fui para Jaboticabal estudar até hoje na Copercana, inclusive aqueles que já se foram, eu faço uma oração pela manhã e outra antes de dormir pedindo de coração que Deus lhes proteja. Essa é mais que uma forma de agradecimento, é o jeito que tenho de manter o ensinamento de cada um vivo na minha mente e coração e assim continuar com esse jeito tão característico do meu lugar”. 🌱



Madeira deposita grande parte de sua felicidade em virtude de ter uma forte base familiar a qual, parte dela, é destacada nas fotos: a esposa, Valéria Aparecida Lodo Madeira; o pai, Benedito Madeira, a mãe, Angela Gandini Madeira e a filha Marcella Maria Lodo Madeira; e o sogro, Waldyr Lodo, a sogra, Teresinha Rondini Lodo e o filho, Carlos Eduardo Lodo Madeira



## Aprendendo e propagando a preservação ambiental

Lições de sustentabilidade fazem parte do Espetáculo “A árvore da Vida” patrocinado pela Copercana e Sicoob Cocred



**S**empre preocupada em manter firmes os princípios e valores do cooperativismo, a Copercana realizou durante os meses de outubro e novembro, nas cidades de Sertãozinho, Serrana, Pontal, Pitangueiras e Cravinhos, o espetáculo "Árvore da Vida - Vitória da Natureza".

A encenação, que leva uma mensagem forte e direta de conscientização ambiental, foi dirigida pela companhia de teatro Sia Santa e teve o patrocínio da Copercana e Sicoob Cocred.

O projeto Árvore da Vida foi realizado em duas frentes: um teatro focado diretamente para os alunos da rede municipal de ensino dessas cidades e uma oficina exclusiva para os

professores, a qual teve o apoio das Secretarias de Educação.

As sessões, que foram 15 no total, impactaram mais de 5 mil alunos desse quinteto de cidades. Durante as apresentações teatrais, o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, destacou a importância do projeto Árvore da Vida que tem o apoio de toda a diretoria da cooperativa. Além de cumprir o sétimo princípio do cooperativismo, que é o "interesse pela comunidade", as ações promovidas através do projeto também atenderam aos requisitos do ESG, ou seja, os fatores sociais, ambientais e de governança.



Francisco César Urenha agradeceu a presença de alunos e professores no Espetáculo Árvore da Vida



Teatro encenado pela companhia Sia Santa e que teve o patrocínio da Copercana e Sicoob Cocred

## Um resumo da história



No espetáculo "Árvore da Vida - Vitória da Natureza", a vespa Sansa, o besouro Tropo e a joaninha Mili são os insetos campeões do torneio da árvore-da-vida. Com o passar dos dias, o trio percebe que o ambiente ao seu redor está mudando, lixo está se acumulando, resultando no adoecimento da árvore-da-vida, que vê suas folhas murchando e caindo.



Com a árvore adoecida, surge o "Esquadrão Fungo" para tomar o lugar

Sem saber do que se trata, os vencedores contam com a ajuda de outro pequeno inseto chamado Naní, que também tem o desejo de ser um dos campeões do torneio, mas

que por não ver em si grandes aptidões físicas, pensa que nunca chegará a tal feito.



Naní, o inseto astuto

Naní é um inseto astuto, que ama a leitura e o conhecimento. Analisando a situação, ele procura respostas em um livro chamado "Vida Sustentável", mas se depara com a falta das três últimas páginas.



Naní e a joaninha Mili

Em busca de respostas, eles partem em uma jornada para encontrar os fragmentos e descobrem que elas estão em poder dos campeões do torneio da árvore-da-vida do passado: o louva-a-deus 'Kadê', a centopeia 'Enciclopeia' e a terrível aranha 'Arak'.



Naní e o louva-a-deus 'Kadê'



A disputa de enigmas entre Naní e a centopeia 'Enciclopeia'



Os aventureiros na teia da terrível aranha 'Arak'

Após muitos desafios, os heróis conseguem juntar as três páginas e descobrem a lição da sustentabilidade que deve ser aprendida e propagada por todos.



Os campeões da sustentabilidade unidos!

## Depoimentos



*"Toda a forma de aprendizado é bem-vinda e apresentar o meio ambiente, falar de uma proposta tão legal como é esse tema, de maneira lúdica e até musical, foi fantástico. Tenho certeza que dessa forma o objetivo de levar essa informação foi atingido, porque as crianças gostaram e foi nítido isso" -* **Maria Ferreira**, secretária de Educação de Serrana.



*"Foi uma oportunidade para as crianças entenderem a importância da conservação, preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. Por mais que trabalhem isso no dia a dia, o assunto proposto através do teatro consegue levar essa mensagem às crianças de uma forma diferente, que 'pega' e faz com que elas entendam sua importância. Então, estão de parabéns",* pontuou **Simone Maia da Silveira**, diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Dilce Gonçalves Netto França.



*"Achei lindo. As crianças adoraram e a mensagem vai fazer diferença com toda a certeza nas nossas atividades" -* **Luciana Pires**, professora do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Dalzira Barros Martins.



*"A educação com a arte é uma combinação perfeita. Trabalhamos o cognitivo com a emoção e esse espetáculo trouxe isso. Trabalhamos nas crianças a inteligência emocional, valores e princípios. Nesse período pós-pandemia, temos esse desafio de trabalhar o ser humano, favorecer a humanização. Então, essa apresentação trouxe isso da criança compreender as emoções e se posicionar no mundo do conhecimento e ficamos gratos pela oportunidade" -* **Juliana Barbosa**, professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sílvia Helena São Julião.



Apresentação em Sertãozinho



Apresentação em Serrana



Apresentação em Pontal



Apresentação em Pitangueiras



Apresentação em Cravinhos

## Oficinas

Paralelamente a isso, a Copercana, por meio da Copercana Sustentável/ESG, destinou diversas mudas de espécies nativas e um kit de jardinagem sustentável para cerca de 150 professores da rede municipal, que participaram das oficinas de Teatro e Voz, também realizadas nas cinco cidades.

A capacitação foi do diretor artístico Jorge Fantini e da mestra, doutora e docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina USP/Ribeirão Preto, Aline Epiphanyo Wolf. Nesse encontro, os professores tiveram noções de técnicas vocais que servirão de auxílio em suas

atividades diárias em sala de aula, além de uma capacitação sobre o processo criativo teatral. "O professor, em alguns casos, não tem nenhum preparo a respeito da qualidade e preparo vocal. Então, aproveitamos a oficina de teatro para falar a respeito da voz, que é uma ferramenta de trabalho do professor e o ensinamos a utilizar de uma forma adequada para proporcionar um trabalho com melhor qualidade", destaca Aline Wolf.



Aline Epiphanyo Wolf e Jorge Fantini



Kit de jardinagem sustentável e muda de espécie nativa



Professores de Pitangueiras



Professores de Pontal



Professores de Cravinhos



Professores de Serrana



Professores de Sertãozinho



## Depoimentos



*"Para nós, enquanto educação, o projeto é muito bom, porque fala do meio ambiente e da sustentabilidade. Trazer essa temática para o nosso meio e formar pessoas conscientes é muito importante"* - [Vanderly Aparecida Mastrogiácomo Muniz](#), secretária de Educação de Pitangueiras.



*"Falar de meio ambiente para nossos pequenos é realmente plantar a semente, e o projeto a *Árvore da Vida* me deixou encantada. Tudo o que desperta o interesse deles é levado para o resto da vida. Assim, o aprendizado será transportado para casa atingindo os familiares"* - [Márcia Fernandes Donato](#), secretária de Educação e Cultura de Cravinhos.



# Copercana venceu o Oscar da Comunicação UPL

A área de Marketing e Comunicação apresentou os trabalhos da cooperativa relacionados as ações Sustentáveis ESG



Através do projeto “Nosso presente é cuidar do futuro”, a Copercana foi campeã do Oscar da Comunicação UPL, uma premiação que foi criada para reconhecer os melhores trabalhos de marketing e comunicação das 35 maiores cooperativas do Brasil.

A apresentação dos trabalhos e a cerimônia de premiação foi realizada em São Paulo, no final do mês de outubro e fez parte do Módulo 10 do Cooper UP Comunica - programa desenvolvido pela UPL voltado para profissionais de comunicação de cooperativas. O tema proposto foi “Cooperativismo / ESG”, trabalhando os impactos sociais, ambientais e de governança para nortear um cooperativismo mais transformador e também o papel da comunicação e das marcas na sustentabilidade.

A Copercana foi representada pela gerente de Marketing e Comunicação, Carla Rossini que apresentou um vídeo em forma de storytelling sobre a Copercana Sustentável – ESG. O projeto recebeu o nome de “Nosso presente é cuidar do futuro” e retrata as ações desenvolvidas pelo comitê da Copercana Sustentável para promover um mundo melhor pós pandemia.



Carla Rossini, Gerente de Marketing, Comunicação e Eventos

“Conseguimos apresentar nossas ações sustentáveis através de um vídeo produzido pelo Marcelo Ferreira, do departamento de Marketing e Comunicação. A banca julgadora ficou impressionada com a criatividade do projeto e recebemos a nota máxima dentre todas, 99 pontos!”, relatou Carla Rossini e completou: “esse trabalho é um reconhecimento para todos os profissionais do Departamento de Marketing, Comunicação e Eventos da Copercana que não medem esforços para fazer sempre o melhor pela cooperativa, sempre com o apoio da diretoria e da área de insumos”.

Orgulhoso também ficou o presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha que fez um pronunciamento durante a entrega do troféu na manhã do dia 11 de novembro, em Sertãozinho. Na ocasião, os profissionais da UPL Marcelo Borsonaro – consultor técnico comercial e Daniela de Mello – gerente de acesso ao mercado de cooperativas, estiveram na diretoria da Copercana para fazer a entrega oficial do Oscar da Comunicação. “Eu quero parabenizar a todos do departamento de Marketing e Comunicação porque reconheço o excelente trabalho que realizam. Sabemos que são profissionais engajados e eu tenho orgulho de ter essa equipe trabalhando conosco”, disse Chico Urenha.



Daniela de Mello, gerente de acesso ao mercado de cooperativas da UPL

Daniela de Mello também falou sobre a importância da premiação. “O trabalho da Copercana foi perfeito e retratou tudo o que exigimos no regulamento do Oscar da Comunicação UPL. Eu já conheço a Copercana há anos porque comecei minha carreira como RTV atendendo vocês. Sei da seriedade e dedicação que todos da Copercana trabalham e esse prêmio, que contempla as maiores cooperativas do Brasil, é muito significativo para nós da UPL. Parabéns”, disse Daniela. 🍀





Posicione o leitor QR code de seu celular para acessar o vídeo premiado



Participaram do evento 35 profissionais das maiores cooperativas do Brasil



Da esquerda para a direita, Marcio Meloni, Antonio Eduardo Toniello, Francisco César Urenha, Frederico José Dalmaso, Carla Rossini, Daniela de Mello e Marcelo Bolsonaro

# PROMOÇÃO COPERCANA PREMIADA



+ DE  
**R\$500 MIL**  
em prêmios pra você!

**R\$240 MIL**  
em barras de ouro

**1 CARRO**  
OKM

**1 ANO** **12 PRÊMIOS**  
de **COMPRAS GRÁTIS**

**+1.200** VALES-  
COMPRAS  
de **R\$100,00**

[www.copercanapremiada.com.br](http://www.copercanapremiada.com.br)

**1** **Cadastre-se**  
no site da promoção.

**2** **Informe seu**  
**CPF ou CNPJ**  
no caixa, no momento  
da compra.

**3** A CADA  
**R\$ 100,00\***  
em compras = **1** **CUPOM**  
DEPÓSITO  
NA UENB

© / SUPERMERCADO COPERCANA

Promoção válida de 27/10/2022 a 07/01/2023. Cadastre no site até 09/01/2023. Sorteio de 4 (quatro) prêmios em certificado de barras de ouro no valor de R\$ 10.000,00 e 2 (dois) prêmios de 1 ano de compras, para cada loja participante. O carro será sorteado entre as 6 (seis) lojas participantes, sendo distribuídos 1.200 prêmios em vales-compras instantâneos em toda promoção, sendo 200 prêmios por loja. Insira corretamente o sistema. Consulte regularmente, completos e certificados de autenticação SEAE no site da promoção.

**Supermercado**  
**COPERCANA**  
Uma grande família



## COM AGÊNCIA EM SÃO CARLOS, COCRED CHEGA AO CENTRO DO ESTADO DE SP

Cidade do Progresso e Capital Nacional da Tecnologia usufrui de serviços mais justos para continuar crescendo.

A chegada da Sicoob Cocred a São Carlos é motivo de dupla comemoração. Além de aumentar para 32 o número de cidades em que está presente, a inauguração da nova unidade marca a chegada da cooperativa ao centro do estado, região administrativa composta por 26 municípios que se destacam por investimentos em educação, tecnologia, agricultura, artes e serviços.

Depois de consolidar sua expansão no noroeste paulista, com inaugurações recentes em Araçatuba e Bauru, e mudança de endereço em Lins, a Sicoob Cocred inicia sua caminhada à região central buscando contribuir com a pujança econômica desses municípios.

Com origem no agronegócio, a cooperativa mantém o setor no seu DNA e foi ampliando, ao longo de seus 53 anos de história, as opções em crédito e investimentos para diversos outros segmentos, sendo capaz de oferecer soluções financeiras para as principais vocações de São Carlos e cidades do entorno.

A cerimônia de inauguração ocorreu no último dia 9 de novembro e contou com a presença de três diretores da Sicoob Cocred: o de Negócios, Gabriel Pascon; o Administrativo, Ademir Carota; e o de Controles Internos e Riscos, Juliano dos Santos Bomfim. Colaboradores, cooperados, autoridades públicas e moradores também prestigiaram o evento.



Diretores, gerentes e colaboradores da Sicoob Cocred fazem o corte da fita inaugural da agência de São Carlos

Com estrutura moderna, o prédio, que está localizado na Rua 15 de Novembro, n.º 2.150, em área privilegiada no Centro de São Carlos, atende ao padrão de excelência das outras agências da cooperativa: oferece amplo espaço interno para receber e atender confortavelmente os visitantes, área digital com wi-fi gratuito e estacionamento próprio, com vagas para pessoas com deficiência.

“A presença da Cocred em novos lugares vai além da proposta de expansão de cooperados e da carteira de crédito. Ela atende a uma demanda das próprias cidades por serviços financeiros justos, com taxas mais competitivas e tarifas mais baixas. E permite que estejamos próximos das pessoas, ouvindo seus sonhos e necessidades, oferecendo um atendimento humanizado”, diz Pascon.

### São Carlos

Considerada a Cidade do Progresso e Capital Nacional da Tecnologia, título obtido do Governo Federal em outubro de 2011, São Carlos é a cidade mais populosa da região central de São Paulo, com cerca de 260 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O município apresenta características alinhadas a alguns princípios da Sicoob Cocred, como estímulo ao desenvolvimento econômico, valorização do conhecimento como caminho para a inovação e preocupação em implementar projetos e ações sociais que permitam a participação ativa da comunidade.

“Por ser um lugar pujante, principalmente por seus parques tecnológicos, São Carlos respira negócios, especialidade da nossa cooperativa. A expectativa de crescimento do município para os próximos anos, somada aos propósitos da Cocred, permitirão atender, de forma bastante sólida, às demandas financeiras dos moradores”, afirma Pascon.

Um dos motivos para esse otimismo são as vantagens oferecidas pelo cooperativismo de crédito em relação às instituições financeiras tradicionais. O diretor de Negócios destaca que a Sicoob Cocred disponibiliza os mesmos produtos e serviços de um banco, como conta corrente, linhas de crédito, investimento, cartões, consórcios, entre outros, mas com taxas e tarifas mais justas, já que não visa lucro, mas o desenvolvimento dos cooperados e das comunidades onde atua.

Com ativos que somam R\$ 9,8 bilhões, a Sicoob Cocred conta com 56 mil cooperados. Sua carteira de crédito chega a R\$ 5,7 bilhões e os depósitos totais, que consideram a soma dos depósitos em conta corrente e investimentos em Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e Letra de Crédito Imobiliária (LCI), chega ao total de R\$ 6,4 bilhões.





# ATENÇÃO PRODUTOR DE AMENDOIM

Não utilize defensivos agrícolas  
sem a orientação prévia  
do departamento técnico  
da Copercana.

**20%**

do amendoim exportado para  
Europa sofrerá fiscalização de  
moléculas de defensivos proibidas.

**Colha bons frutos do esforço  
em entregar um produto de qualidade.**



 **entre em contato conosco:**  
Unidade de grãos | - (16) 3946-4200

  
**COPERCANA**

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER  
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO  
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

## BALANCETE MENSAL - OUTUBRO 2022

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>9.673.117.630,59</b>	<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>8.693.991.296,91</b>
Disponibilidades	17.595.597,98	Depósitos	4.305.544.403,33
Aplicações Financeiras	4.416.853.773,53	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	1.602.469.635,50
Operações de Crédito	5.156.594.729,47	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	489.400.502,27
Outros Créditos	77.928.454,86	Relações interdependências	8.345,36
Outros Valores e bens	4.145.074,75	Obrigações por Emprést. e Repasses	2.147.482.992,99
		Outras Obrigações	149.085.417,46
<b>Permanente</b>	<b>100.761.626,52</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.079.887.960,20</b>
Imobilizados de Uso	95.464.405,11	Capital Social	561.252.997,90
Intangível	5.297.221,41	Reserva Legal	395.229.964,28
		Sobras 1º Semestre	64.920.986,61
		Sobras 2º Semestre	58.484.011,41
<b>Total do Ativo</b>	<b>9.773.879.257,11</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>9.773.879.257,11</b>

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE OUTUBRO DE 2022.

**Patrícia de Araújo Felipe**  
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0  
CPF. 399.950.328-99

**Ademir José Carota**  
Diretor Administrativo  
CPF. 303.381.738-62

**Giovanni Bartoletti Rossanez**  
Pres. do Conselho de Administração  
CPF. 183.207.628-80

**Antonio Cláudio Rodrigues**  
Diretor Geral  
CPF. 048.589.888-80





# A materialização da seriedade

Ninguém faz a diferença se não conhecer seu caminho

Desde que as variedades oleicas substituíram os antigos tatus, a cultura do amendoim viu uma luz no fim do túnel. A facilidade da mecanização e também o ganho de tempo de prateleira incentivaram produtores e cooperativas a voltar a investir na cultura.

No entanto, embora a revolução genética tenha tornado a cultura possível, ela está longe de ser fácil. Além dos desafios naturais em se ter uma lavoura bem-sucedida, os mercados melhor remuneradores exigem uma evolução contínua e desafiadora até mesmo por produtores experientes e tecnificados.

Nesse contexto, a cooperativa, através de todos envolvidos no Projeto Amendoim, que sempre primou fornecer aos principais mercados desde o seu primeiro dia, se pautou em evoluir com seriedade, materializada, nesse momento, na transformação de uma massa falida de uma antiga usina, numa moderna planta de beneficiamento do grão.

“No amendoim é preciso sempre se preocupar com os padrões de qualidade que os mercados que melhor remuneram pautam e não com a produção”. A frase, repetida em todos os eventos, reuniões e conversas pelo líder do projeto e diretor comercial agrícola da cooperativa, Augusto César Strini Paixão, mostra que o projeto nunca deixou se deslumbrar em elevar de maneira agressiva sua produção em temporadas de preços atrativos.

E isso não significa abdicar do crescimento, mas ter a paciência de seguir um plano, que aos mais afoitos pode parecer lento, mas mediante os obstáculos da cultura e mercadológicos que sempre existirão ao longo do caminho, no amendoim, acelerar é sinônimo de quebrar.

## Estrutura duplicada

Nova planta de beneficiamento terá quase o dobro da capacidade em relação a antiga



O diretor comercial agrícola e líder do projeto amendoim, Augusto César Strini Paixão: “Nessa unidade a Copercana terá uma evolução importante como indústria alimentícia”

**P**ara quem conheceu a unidade de beneficiamento parceira localizada no município de Dumont e entra pela primeira vez na nova, construída pela Copercana, que fica na Uname 3, antiga Usina Albertina, próxima ao distrito de Cruz das Posses, em Sertãozinho-SP, a primeira palavra que vem à mente é: expansão.

Instalada numa estrutura que com o passar do tempo foi ficando apertada, a antiga indústria simplesmente não tinha mais para

onde crescer, além da sua capacidade de armazenagem ser bastante restrita, o que gerava grande tráfego de carga, e isso custos, entre as unidades.

Com a nova estrutura de processamento, que já iniciou a debulha, foi adicionada mais uma linha o que ampliará a capacidade de 17 toneladas por hora para algo em torno de 27 a 32 toneladas por hora, capacidade praticamente duplicada.

“A Copercana investiu em equipamentos novos e mais

# VIVIMENTA O SETOR

modernos, trazendo para o processo de descasca apenas alguns itens da unidade de Dumont que trabalhava em apenas uma linha”, disse o coordenador de produção, Eduardo Cândido Marçal Junior, que também lembrou do investimento em tecnologia: “Essa será uma unidade automatizada, o que permitirá acesso e conferência remotos dos processos, acompanhamento da produção online e geração de relatórios em tempo real, o que a enquadra no conceito de indústria 4.0”.

Quanto ao branqueamento, sua estrutura também trabalhará em duas linhas, sendo uma transferida de Dumont e outra nova, o que fará com que a área total da unidade ocupe um espaço de seis mil metros quadrados, incluindo os barracões com capacidade de armazenagem superior a oito mil toneladas. “O amendoim vai chegar na unidade e só sairá, descascado ou branqueado, na hora que for vendido”, completou Junior.



Tropa de Elite: Eduardo Cândido Marçal Junior, Jonas Nascimento e Nádia Paixão Batista: Profissionais de liderança industrial formados com a exigente visão industrial do Projeto Amendoim

“Uma das primeiras visitas que fiz aqui, quando a Copercana comprou a área, foi com o Senhor Toninho (Antonio Eduardo Toniello, presidente do conselho de administração) e na ocasião ele me disse que o futuro da cooperativa passaria por aqui e hoje eu enxergo isso pois não vamos apenas ampliar a capacidade industrial, mas darmos um importante passo na área industrial, tendo em vista que aqui será a primeira operação construída e gerida por nós”, disse o diretor comercial agrícola, Augusto Cesar Strini Paixão.

E os motivos para a grande expectativa depositada na nova unidade se mostram reais a cada dia, tanto que recentemente uma comitiva de clientes japoneses visitou as instalações da operação da Copercana e revelou a intenção em elevar o volume de compras justificando que em comparação com o amendoim que eles compram dos EUA, a quantidade média de materiais estranhos do produto da cooperativa é quinze vezes menor. “Informações como essa nos mostram que estamos trilhando o caminho certo pelo detalhe desse número ser do fornecimento de 2022,

quando ainda operávamos na indústria de Dumont, a partir de agora, com a tecnologia adquirida, a tendência é de que teremos um desempenho ainda melhor em todos os quesitos relacionados a qualidade”, completou Paixão.



Visita de clientes japoneses que manifestaram aumentar as compras em decorrência do baixo índice de materiais estranhos encontrados no amendoim fornecido pela Copercana

## A obra ... prima



Fábio Costa, gerente de engenharia da Copercana: “Por tudo que tivemos que passar numa obra que já era desafiadora e triplicou sua complexidade em decorrência da pandemia, aliada à sua importância em termos de crescimento e histórico para a Copercana, eu acredito que se trata de uma obra-prima”.

**S**ó o caminho, com o tempo bom, do projeto de transformar a massa falida de uma usina abandonada há pelo menos cinco anos numa unidade que tem na indústria de beneficiamento de amendoim seu protagonismo, mas já engloba um centro de distribuição de corretivos e dois barracões de armazenamento de amendoim e tem espaço suficiente para agregar outros negócios da cooperativa, seria um grande desafio.

Porém, na história da caminhada da Uname 3, o tempo pouco ajudou despejando uma tormenta que persistiu de maneira intensa por cerca de dois anos, chamada Covid 19.

Iniciada em 2019, a missão primária era deixar tudo adequado para receber o amendoim nos dois barracões de armazenamento localizados logo na entrada e para isso foi necessária a reforma da guarita e balança.

Em seguida foram iniciadas as obras referente a operação dos corretivos que envolveu a adequação do antigo campo de futebol (local onde o calcário e gesso foram escolhidos para ficar), reformar o prédio que abrigava o salão do clube da usina num vestiário e área de vivência para os colaboradores e motoristas que passariam a trabalhar no local e a instalação de um posto para abastecimento de diesel.

## UNIGRÃOS III – DEMOLIÇÃO



## UNIGRÃOS III – TROCA DO TELHADO



## UNIGRÃOS III – 1ª ETAPA DE DRENAGEM DE ÁGUA PLUVIAL



Situação que estava a antiga usina antes do início das obras, trabalho de instalação do novo telhado e a grande surpresa do projeto, muita água que obrigou a implementação de uma robusta estrutura de drenagem de água pluvial

“Um ponto importante dessa fase foi uma iniciativa da diretoria de respeito a história do lugar e como pedido

de proteção aos que tirarão dali o seu sustento, através da completa reforma da capela abandonada a partir do fechamento da usina, feita no início dos trabalhos e que hoje é um local que chama a atenção na unidade por sua beleza arquitetônica”, contou o gerente de engenharia da Copercana, Fábio Costa.

Como encerramento da fase inicial, foram feitas obras relacionadas a parte elétrica (cabine de energia) e hidráulica (poço artesiano, reservatório de água potável e reserva de combate de incêndio instalada junto com todo sistema de tubulação criando uma rede por todas as áreas).

Na indústria alimentícia, o primeiro passo foi a demolição das partes que não seriam utilizadas e feita a limpeza do entulho. Como a estrutura metálica foi aproveitada em cerca de 90%, ela sofreu jateamento e pintura.

Em seguida, foram realizados o reforço e a instalação de telhas (térmicas) e o fechamento lateral metálico. Ao iniciar a construção do barracão da moega, na hora de fazer o fosso, surgiu a grande surpresa da obra, a presença de muita água: “Percebemos que o terreno escoava muito lentamente a água da chuva, o que fez com que executássemos um grande projeto de drenagem da água pluvial em duas fases”, contou Costa.

Na parte interna, os trabalhos iniciais foram na instalação do piso de concreto, melhorias na alvenaria, construção das docas e a pintura interna e externa.

O responsável pela obra também lembrou da construção dos prédios anexos; um galpão de armazenamento de 2,6 mil metros quadrados e da área que será destinada ao administrativo fabril e refeitório: “O desafio, em termos de engenharia civil, foi a adequação conforme novas demandas apareciam”.

E ele concluiu falando do maior dos obstáculos, a pandemia: “Conseguimos acelerar a obra somente em 2022, durante o período da pandemia tivemos vários problemas como de mão-de-obra, falta de materiais e readequação do custo, porém eu sempre fiz questão de levar para o meu time que essa obra seria icônica, tanto nos aspectos de resultados como histórico para a Copercana, por isso olho para ela como uma obra-prima”.

## Seriedade também na soja

Cooperativa ampliará, pela quarta vez em quatro anos, sua estrutura de recebimento, secagem e armazenamento



Imagem dos dois novos silos para armazenamento de grãos em construção na Uname 1, em Sertãozinho-SP, foto feita no início de novembro/2022

**D**o arrendamento da primeira unidade de Grãos de Guaíra-SP (com capacidade de 40 mil toneladas estáticas) em 2019, passando por sua compra definitiva e investimento na ampliação de seu sistema de esteiras e elevadores (de 80 para 200 toneladas por hora) e dobrando o processo de limpeza de grãos (para 250 toneladas por hora).

Somado ao arrendamento de uma segunda unidade de armazenamento, também em Guaíra-SP (com capacidade para 25 mil toneladas estáticas) no ano passado, até o anúncio e início da obra no último mês de outubro da construção de dois silos, com capacidade de armazenagem de 4,2 mil toneladas estáticas cada um (na Uname 1, em Sertãozinho-SP) mostram a firmeza que o negócio soja vem sendo tratado pela cooperativa nos últimos quatro anos.

“Em fevereiro, quando começarem a chegar os primeiros grãos dessa safra, a Copercana terá uma estrutura de recebimento de 98,6 mil toneladas estáticas, para se ter ideia do avanço da cooperativa, antes de iniciarmos a expansão, não chegávamos a esse número de recebimento contabilizando toda colheita”, disse o diretor comercial agrícola, se referindo ao total móvel, o que considera a soja vendida ao longo da temporada de recebimento.

E esse crescimento é o resultado da ampliação do plantio de soja em rotação de cultura com a cana na região de atuação da

Copercana aliada com a confiança que a cooperativa conquistou nas duas pontas (produtores e compradores) da cadeia.

“O sucesso de Guaíra em tão pouco tempo, que é uma região tradicionalmente graneleira onde a concorrência pela compra é enorme, aliado ao aumento das solicitações de cooperadas da região de Sertãozinho para aumentarmos nossa estrutura mostram a confiança que a Copercana tem entre os produtores”, completou Paixão.

A reputação perante a indústria e trades não é diferente, tanto que, no final de novembro, a operação de soja recebeu da Cargill o prêmio “Parceiro de Ouro”, criado para eleger os 100, de um universo de 26 mil, fornecedores mais confiáveis sendo apenas cinco do estado de São Paulo.

Como explicou o gerente regional Sul/Sudeste da Cargill, Dagoberto Roosevelt Bernini Filho: “O objetivo do reconhecimento é valorizar e ressaltar a importância do cliente e o troféu é o registro físico dessa aclamação. A Copercana é cliente há muitos anos e nosso relacionamento foi sempre marcado pela ética e seriedade, o que para a Cargill é essencial, pois apenas pedimos o que também entregamos e, com a Copercana, é exatamente o que acontece, pois sabemos de seu perfil ético permeado desde a presidência até a base e isso nos dá uma grande segurança em trabalhar com esse grande parceiro”.



Diretoria da Copercana recebe representantes da Cargill para receber o prêmio "Parceiro de Ouro" que contemplou os 100, dentre um universo de 26 mil, mais confiáveis fornecedores de soja

## Seriedade também significa buscar a melhoria contínua

Capacitação de profissionais de laboratório sobre aflatoxina e evolução no tratamento de sementes também são exemplos da atual temporada



Profissionais do laboratório de qualidade receberam treinamento de capacitação com a segunda edição do Workshop sobre Aflatoxinas

No mês de outubro, a Copercana reuniu os profissionais dos laboratórios de qualidade do Projeto Amendoim (que envolve colaboradores do setor de recebimento e beneficiamento) para a realização do Segundo Workshop sobre aflatoxinas.

Com três palestras, o evento tratou de temas de extrema relevância levando conhecimento para os participantes: “A aflatoxina é um assunto que nunca fica velho e não nos permite relaxar, por isso temos que nos manter vigilantes em sempre buscar ganho de eficiência em todos os processos,

desde os campos de sementes até no momento de embarcar o amendoim no porto”, disse Augusto, diretor comercial agrícola da Copercana e líder do Projeto Amendoim na abertura do workshop.

A palestra inicial foi ministrada pelo engenheiro-agrônomo do departamento de Ciências Biológicas da Esalq/USP, Eduardo Micotti da Glória, e teve como tema: “A micotoxina na cadeia produtiva do amendoim”, a qual foi dividida em três partes.

No primeiro assunto foi feita uma profunda caracterização da aflatoxina, onde foi mostrado que ela é uma micotoxina

# VIVIMENTA O SETOR

(compostos produzidos por fungos, tóxicos para seres humanos e outros animais) numa família com mais de 400 identificados, sendo ela a mais importante relacionada ao amendoim.

Micotti também explicou que existem mais de 20 tipos de aflatoxinas, contudo para o amendoim apenas quatro (B1, B2, G1 e G2) são relevantes, destacando que as do complexo B, já reconhecida como carcinogênica por agências de pesquisa sobre o câncer.

A segunda parte consistiu na instrução sobre os manejos com foco na disponibilidade de água e boa nutrição da planta como elementos fundamentais para a inibição do crescimento dos fungos no campo.

Após a colheita a situação se inverte: “O segredo do sucesso está no controle rigoroso da umidade e, caso não seja feito dentro de 48 horas, são grandes as chances de os grãos apresentarem crescimento fúngico. A atenção também precisa ser alta no armazenamento, pois se ele for exposto a longos períodos numa umidade relativa maior que 82%, houver proliferação de pragas ou o barracão tiver goteiras, o risco de desenvolvimento volta a subir”, explicou Micotti.

E finalizou a palestra orientando o público em como detectar a presença da micotoxina alertando para o grande desafio do trabalho, pois num lote de amendoim a distribuição

da contaminação é desigual entre os grãos, o que demanda atenção e rigor em todo o processo de coleta e preparo das amostras, além da adoção das melhores práticas laboratoriais.

No âmbito das análises, o primeiro passo é a adoção de um método validado, porém o professor lembrou da importância na checagem constante de todas as fases e equipamentos utilizados ao longo do processo.

Em seguida, o consultor técnico da Solcampo (empresa especializada na importação de produtos para a análise de equipamentos), Rodrigo Possari, falou sobre os benefícios e dificuldades de diferentes rotas de análise, explicando como funcionam diversas tecnologias e porque elas entregam maior precisão nos resultados.

A terceira apresentação foi ministrada pelo supervisor de qualidade da Copercana, Jonas Nascimento, que mostrou toda a dinâmica de mercado focando nas exigências para acesso aos mais restritos, como Europa e Japão, e posicionou os presentes sobre o quanto o trabalho deles é fundamental para o sucesso da operação: “Nossa eficiência na detecção é fundamental para não termos surpresas quando o produto for submetido a análises nas diversas barreiras de controle, o que pode influenciar de maneira direta nos custos da operação e nas certificações que nos abre o mercado”.



O professor Eduardo Micotti da Glória ao lado da gerente industrial da CAP, Nádya Paixão Batista; o consultor técnico Rodrigo Possari ao lado da encarregada de laboratório, Ercília Mazza e o supervisor de qualidade da Copercana, Jonas Nascimento ao lado da analista de grãos, Gabriela Faria da Silva. Palestrantes abordaram a importância técnica e mercadológica em se ter uma análise criteriosa da aflatoxina

## Sementes

O setor de produção e tratamento de sementes de amendoim do projeto também veio com novidades para a temporada 22/23. Com o objetivo principal de enfrentar os veranicos que invariavelmente surgem nessa época do ano, foram incluídos no tratamento os micronutrientes cobalto e molibdênio, além do grafite que melhora a plantabilidade.

“Ano passado fizemos diversos ensaios para atestar a real eficiência dos nutrientes no sentido de melhorar o desenvolvimento radicular, o que dará para a planta maior

capacidade de absorção. Agora estamos estudando a troca do molibdênio e cobalto por um bioestimulante no tratamento das sementes, se o resultado nos der a segurança que a troca é segura, caso contrário manteremos a mesma configuração deste ano”, disse o engenheiro-agrônomo e responsável técnico pela operação, Edgard Matrangolo Junior.

Em tempo, ele ressaltou que para acrescentar a mistura na fase de tratamento de sementes, foi preciso investimento no aprimoramento na configuração do processo industrial.



Engenheiro agrônomo e responsável técnico da operação de produção de sementes, Edgard Matrangolo Junior: “Não mudamos o tratamento de semente antes de realizarmos diversos ensaios, inclusive com parceiros pesquisadores”

# INOVAÇÃO QUE SAI DO PAPEL E CHEGA NA FOLHA.



[www.ubyfol.com](http://www.ubyfol.com)



A Ubyfol é uma das líderes em nutrição vegetal no país. E só alcançou esse posto porque investiu em um insumo estratégico para o agronegócio: a inovação. Seja em parceria com os melhores institutos de pesquisa do país, ou em nosso próprio laboratório, desenvolvemos e aperfeiçoamos constantemente a tecnologia de nutrição foliar, alcançando os maiores resultados do mercado.

**Somos, hoje, um grupo que se expande e consolida sua atuação em várias áreas do agro, carregando com orgulho, em cada uma delas, o DNA do campo.**

**UBYAGRO**  
GRUPO

**UBYFOL®**  
Excelência em Nutrição Vegetal

## Veranico de novembro exige resistência de plantas e produtores

Plantio, que começou tranquilo, mais uma vez termina tenso



Irrigação de salvamento no amendoim e meiosi, embora tenham brotado, lavouras de amendoim e soja em rotação sofreram com o veranico de novembro

“Cultivar soja neste ano não é uma tarefa para amadores”, com essa frase, dita no início da reportagem, o produtor André Magro Franco resumiu a aflição dos produtores que desde o final do mês de outubro, até pelo menos o dia 20 de novembro (quando esta edição foi fechada), se depararam com mais uma primavera seca causada pelo fenômeno La Niña.

Com o plantio mais concentrado entre os dias 15 de outubro e 15 de novembro, a umidade depositada no solo pela antecipação das chuvas, com volumes positivos em setembro e razoáveis

em outubro, foi o suficiente para a brotação de grande parte da lavoura, porém o veranico severo de novembro deverá gerar problemas que se refletirão na hora da contabilização da colheita.

“As três manifestações que me deixam preocupado é o desenvolvimento mais lento, em lavouras com um mês de plantio era para estar já no estágio V4 e seu tamanho está em V3. Outra coisa é quanto a baixa inoculação quando observamos as raízes e a antecipação da florada, isso porque em decorrência do alto stress, a planta antecipa o seu estado reprodutivo como uma maneira para perpetuar a espécie”, disse Franco.



Atraso no desenvolvimento (planta da esquerda, no estágio V4, era que deveria estar) baixa inoculação da raiz e florescimento precoce são fatores que devem afetar a produtividade da soja que sofreu com o veranico de novembro

O produtor, que cultiva o grão há quase dez anos e convenceu seu pai, Célio Roberto Franco, a trocar o plantio de cana de ano pela rotação de cultura, relatou também as dificuldades de áreas disponíveis em decorrência do perfil da região de Sertãozinho (formado por talhões destinados a reforma de cana ou espaços que devem se transformar em lotes urbanos). Para se ter ideia, nessa temporada, sua lavoura é formada por 240 hectares divididos em 15 locais diferentes.

“Temos perfis de áreas bem variados, que vão de dois até trinta hectares, assim precisamos organizar bem nossa logística, pois além dos campos de soja, ainda temos todo o manejo do nosso canavial”, explicou Franco, que ainda relatou sua realidade, que embora corrida, a experiência aliada ao trabalho pesado, traz resultados, tanto que no ano passado sua produtividade ultrapassou as 75 sacas por hectare.

# A FORÇA QUE MO



André Magro Franco, ao lado do agrônomo da Copercana, Caio Silva Barbosa. Mesmo com a dificuldade de áreas quebradas, ter uma equipe pequena para manejar a soja e fazer os tratos na cana e as intempéries climáticas, a experiência de quase dez anos, que toca a operação com o pai, Célio Roberto Franco, lhes dão condição para extrair resultados positivos da operação de soja

## Plantio direto em cana

Um pouco menos tenso, estava o produtor de Pontal, Carlos Augusto Borin, não por ter sido abençoado com chuvas mais fartas em sua lavoura, mas pelo fato de formá-la através do plantio direto em cima da cana dessecada.

“Começamos a plantar no dia primeiro de novembro e

não paramos, mesmo com o fato de não ter caído 30 mm de chuva na área”, explica o agricultor para mostrar que ao plantar quebrando a palhada, cana seca e touceira tem maior janela de trabalho com segurança para adentrar em períodos de veranico e concluiu: “Nessas condições, se tivesse feito o preparo convencional de solo, estaria com o meu plantio atrasado”.

# VIVIMENTA O SETOR



Plantio direto de soja em área com a cana dessecada, reparem que o produtor sulca em diagonal em relação a antiga linha de cana, isso para evitar paralelismo com a soqueira

Para o manejo, Borin mostra dois pontos fundamentais. Escolher uma plantadeira pesada, que consiga romper todos os obstáculos do antigo canavial e a presença do agricultor durante toda a operação: “99% do tempo estou atrás da plantadeira vendo se tudo está acontecendo de maneira correta, quando observo que a palhada não está cortada eu paro e afio os discos ou se percebo que o implemento fica leve, recarregamos”.

Por estar menos suscetível as variantes climáticas, o produtor aponta para um importante benefício além dos agrônômicos, a previsibilidade na entrega da terra para a formação do canavial, o que lhe gera a confiança dos parceiros que lhe arrendam as fazendas, sempre sendo as mesmas propriedades próximas de sua sede, o que traz frutos sob o ponto de vista logístico.



O produtor Carlos Augusto Borin, ao lado do agrônomo da Copercana, Caio Silva Barbosa. A previsibilidade do plantio, em razão de retenção da umidade, é uma das principais vantagens do sistema de plantio direto da soja no canavial dessecado

## Irrigação de salvamento

Um dos mais experientes participantes do Projeto Amendoim da Copercana, a Nardini Agroindustrial, decidiu com a intensificação da estiagem colocar em prática um plano de irrigação de salvamento nas áreas com os plantios mais tardios.

“Vamos irrigar cerca de 70 hectares, conforme a chuva voltar, com uma lâmina média de 10 mm”, contou o gestor agrícola, Maicon Eliezer Bonelli, que administra uma área de 430 hectares e aproveitou a estrutura de hidro roll, utilizada para a fertirrigação com vinhaça, para executar o manejo.



Os colaboradores da Nardini Agroindustrial, Maicon Eliezer Bonelli e Marcos Aparecido Silva dos Santos ao lado do agrônomo da Copercana, Ruan Betiol: Mesmo experientes, todos os anos a cultura reserva novos desafios.

Outro destaque é o conhecimento adquirido na formação da lavoura em consórcio com a linha mãe de cana no sistema de meiosi. Bonelli contou que no início o desafio foi adequar o espaçamento com o melhor aproveitamento da pulverização, isso porque como no amendoim é preciso aplicar fungicida com um intervalo médio de 15 dias, o tempo e o trajeto são importantes variáveis na planilha de custos.

“Conforme nossa estrutura de máquinas e equipamentos, definimos que o melhor espaçamento é o de um (linha mãe) pra cinco (ruas de cana na hora do plantio), considerando que nossa meiosi é em linha dupla”, completou o gestor que também ressaltou a importância do planejamento para que o desenvolvimento das duas culturas aconteça de maneira sincronizada: “A formação da linha mãe é feita pouco tempo antes do plantio do amendoim, pois assim conseguimos fazer o tombamento praticamente junto com sua colheita”.



Plantio de amendoim em consórcio com linha mãe de cana (meiosi), desafios em acertar o espaçamento e a sincronia no crescimento para ter o máximo de eficiência no manejo

## Segurança

Outro experiente produtor do projeto, Roberto Rossetti, lembrou de um antigo problema da agricultura brasileira que, se resolvido, poderia ser uma ferramenta importante numa cultura tão complexa como do amendoim, o seguro agrícola.

“Vivemos tempos muito instáveis sob o ponto de vista climático. Isso somado a alta nos custos de produção, elevou

demais o risco para os produtores que continuam desamparados sob o ponto de vista do seguro rural. Tomem por exemplo do amendoim, cultura que mal teve seguro por um bom tempo e o que é oferecido hoje não absorve nem os custos”, disse Rossetti, que iniciou seu plantio no dia 10 de outubro e estava aflito com suas áreas plantadas por último, mas lembrou de um detalhe importante: “Melhor um veranico agora que em dezembro ou janeiro, que é época em que a planta entra na florada ou na fase de enchimento de grão”. 



O produtor Roberto Rossetti, ao lado do agrônomo da Copercana, Ruan Betiol, aponta para o aperfeiçoamento do seguro para a cultura como uma melhoria que diminuiria a exposição de quem cultiva amendoim ao risco

DÉBITO AUTOMÁTICO E APP SICOOB

# Fila, só se for **pro cinema.**



**Ter tempo é importante pra você?**

Então, saiba que a Cocred oferece soluções para trazer praticidade ao seu dia a dia. Ao fazer suas **transações pelo App Sicoob e ao cadastrar suas contas em débito automático**, você economiza tempo e evita preocupações.

Fale com seu gerente  
ou abra uma conta.  
**Se pode ser mais fácil, é Cocred.**

**Baixe nosso app  
e fale com seu gerente.**

**SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.



Disponível em  
Google Play



Baixe na  
App Store

# Verimark®

CONTROLE QUE VOCÊ VÊ:  
A CIGARRINHA, A BROCA  
E O *SPHENOPHORUS* SAEM,  
A PRODUTIVIDADE DA CANA FICA

**FMC**  
**TEM**  
*Soluções*

Verimark® é um inseticida inovador, que une proteção e sustentabilidade, com formulação para um controle eficiente efetivo, como só o FMC TEM.



**AMPLA ESPECIFICIDADE**

Controla com eficiência um maior número de pragas



**ROTAÇÃO DE ATIVOS**

Novo ferramenta para manejo da resistência da cigarrinha.



**SELETIVIDADE**

Bom insetos em inimigos naturais, promovendo controle sustentável e seguro ao meio ambiente



**TRANSLOCAÇÃO**

Translocos para as partes mais novas da cana, controlando a cigarrinha, a broca e o *Sphenophorus*

Venha de vez com Verimark®.

**FMC** | An Agricultural  
Sciences Company

[www.fmcagricola.com.br/cana/verimark](http://www.fmcagricola.com.br/cana/verimark)

Copyright © 2014 FMC. Todos os direitos reservados.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Iniciativa:

**Solidaridad**

# Programa de Boas Práticas e Certificações

Ter um Programa de  
Gerenciamento de Risco do  
trabalho rural é um grande passo  
para sustentabilidade

**O**lá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui para trazer informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Desta vez vamos falar sobre a importância de ter um programa de gerenciamento de riscos na fazenda e sua relação com a sustentabilidade. O Programa de Gerenciamento de Riscos é o documento elaborado para melhorar e minimizar continuamente as condições da exposição dos trabalhadores aos riscos por meio de ações multidisciplinares e sistematizadas.

De fato, no dia 3 de janeiro de 2022, a nova NR-01 entrou em vigor, e esta exige a implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) para as empresas de todo Território Nacional. Para as empresas e produtores empregadores da área agrícola, este programa se chama PGRTR, acrescentando na sigla as letras T e R, pois se refere ao Programa de Gerenciamento de Riscos do Trabalho Rural.

É importante salientar que o PGR não é obrigatório para MEI, empresas pequenas e microempresas que não apresentem riscos ao funcionário, após pré-análise de profissional

qualificado, e este definitivamente não ocorre no meio rural. Uma das perguntas que surgem com frequência por parte do empregador relacionado ao PGRTR é sobre qual profissional pode elaborá-lo.

A resposta é muito simples: a empresa deve denominar um profissional que tenha conhecimento técnico para realizar esta tarefa, ou ainda, o mais comum, o técnico de segurança do trabalho ou engenheiro de segurança do trabalho. Muitos empregadores contratam empresas especializadas em medicina e segurança do trabalho para elaborar o PGRTR. Ainda, o governo disponibilizou uma ferramenta para empregadores rurais com até 50 trabalhadores com a finalidade de elaborar o PGRTR por meio de um questionário disponível no site do Ministério do Trabalho, com acesso pelo endereço <https://pgr.trabalho.gov.br/>.

Outras perguntas frequentes são: O que consiste o PGRTR? O que deve conter neste Programa? O documento deve ser elaborado em duas partes. A primeira é denominada inventário de riscos, e a outra é denominada de plano de ação. Para elaborar inventário de riscos é necessário conhecer e separar os diferentes ambientes de trabalho, as atividades realizadas por cada funcionário, descrever todos os perigos, olhando sob a ótica dos cinco tipos de riscos e suas respectivas avaliações. No trabalho rural específico para a produção de cana de açúcar, é comum 4 tipos de riscos: químico, físico, ergonômico e risco mecânico (acidentes), ficando de fora os riscos biológicos. Este último é mais comum em trabalhos rurais com animais e alimentos.

O plano de ação consiste em um documento que mostra detalhadamente como será feito o controle dos riscos que foi caracterizado no inventário, por meio de um cronograma. Este plano é fiscalizado por um responsável para que seja cumprido de acordo com as datas estipuladas previamente no cronograma. O desenvolvimento deste plano passa pelo planejamento do cronograma, realização da tarefa, checagem da tarefa e ação da tarefa.

É importante denominar os responsáveis pela ação e cobrar os prazos de execução dos cronogramas de tarefas do plano de ação. Este documento não deve ficar na gaveta somente para cumprir a lei, mas sim deve ser utilizado como uma ferramenta de melhorias da saúde e segurança dos funcionários.

Até agora comentamos sobre o que é o PGRTR e o que deve conter neste documento obrigatório, porém você deve estar se perguntando: O que isto tem a ver com a sustentabilidade?

Primeiramente, o produtor que segue a Lei e as normas regulamentadoras que estão no caminho da sustentabilidade, aquele que gerencia os riscos das atividades na sua fazenda faz uma melhor gestão dos empregados e, por consequência, melhor gestão da propriedade.

O produtor sustentável se preocupa com a saúde e segurança dos funcionários, gerencia os riscos e não corre risco de sair da atividade.

Como lemos até agora, o PGRTR além de ser obrigatório, é um caminho importante para alcançar a sustentabilidade. Vistos os pontos até aqui, o produtor rural sustentável deve se questionar desta forma em relação PGRTR:

- Eu conheço todas as atividades que são executadas na minha fazenda?
- Eu conheço os riscos aos quais meus funcionários são expostos?
- Eu forneço os Equipamentos de Proteção Individual adequado para execução de cada tarefa que tenho na propriedade?
- Eu tenho conversas sobre saúde e segurança com meus funcionários?
- Meus funcionários são treinados para execução das tarefas?
- Eu tenho kit de primeiros socorros em quantidade suficiente na propriedade?
- Eu tenho um plano de emergência?
- Treino meus funcionários em primeiros socorros e prevenção de acidentes?

Após essa autoavaliação, o produtor terá respostas que podem guiá-lo à produtividade conciliada à saúde e segurança, cumprindo a legislação e garantindo a permanência na atividade agrícola. O Programa de Boas Práticas e Certificações da Canaeste está disponível para te orientar sobre a importância de elaborar o PGRTR da sua propriedade.

Entre em contato com a nossa especialista em Processos Agrícolas, **Leticia Guindalini Melloni**, através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para [leticiamelloni@canaoeste.com.br](mailto:leticiamelloni@canaoeste.com.br). 



Letícia Melloni  
Especialista em Processos Agrícolas

Iniciativa:

**Solidaridad**

# Programa de Boas Práticas e Certificações

## Você conhece os riscos do trabalho rural?

**D**efinitivamente o trabalho no campo não é um trabalho fácil. Os funcionários trabalham no sol, com altas temperaturas, com ferramentas cortantes, expostos ao ambiente, animais peçonhentos etc. Todas estas exposições dos funcionários os colocam em diversos riscos que são caracterizados em riscos ergonômicos, físicos, mecânicos ou de acidentes químicos e biológicos. Este último não é comum para as atividades realizadas na produção de cana-de-açúcar, sendo comum em atividades rurais com animais e produção de alimentos. Todos estes riscos geralmente podem ser minimizados por meio de equipamentos de proteção individual (EPIs), treinamentos dos funcionários, modificações no ambiente para torná-lo mais seguro, uso de ferramentas corretas, uso de equipamentos coretos etc.

O documento do PGRTR, feito por um profissional qualificado, para os seus funcionários e suas atividades na fazenda, tem todos os riscos mapeados e como minimizá-los por meio de planos de ação. Ao lado, temos um diagrama que demonstra os principais riscos do trabalho rural na área de cana de açúcar. Lembrando que não abordamos o risco biológico, pois este não é comum em nossa atividade. Vale ressaltar que o uso de EPI será indicado no PGR de acordo com cada atividade, e este diagrama mostra os mais comuns na produção de cana. 

# Riscos no trabalho rural

Abaixo são apresentados alguns tipos de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), EPCs (Equipamento de Proteção Coletiva) e prática de redução de riscos (para o risco ergonômico).

Riscos - físico, químico, ergonômico e de acidente

## Risco físico

**Ruídos:** protetores auriculares (inserção e concha)

**Calor:** boné árabe e óculos com proteção UV

**Vibração:** luvas antivibração

As informações sobre os tipos de EPIs que o trabalhador rural deverá usar estão no documento chamado PGTR (Programa de Gestão e Risco do Trabalho Rural).



## Risco químico

**Névoas:** conjunto hidrorrepelente, luvas nitrílicas, máscaras, botas, aventais e viseira

**Fumos metálicos:** máscara de soldador, luvas e aventais de raspa

Confira no PGTR (Programa de Gestão e Risco do Trabalho Rural) quais EPIs são recomendados para o trabalho com risco químico.



## Risco ergonômico

**Ginástica laboral:** para alongar a musculatura antes de atividades que exigem esforços musculares

**DDS (Diálogos Diários de Segurança):** para correção de postura, carregamento de peso, etc.

**Adequações em equipamentos:** para atividades em posição fixa

Você pode encontrar todas as informações sobre os riscos ergonômicos do seu trabalho no PGTR (Programa de Gestão e Risco do Trabalho Rural) ou mais especificamente em "Análise Ergonômica do Trabalho (AET)".



## Risco de acidentes

**Mangote e perneira:** para proteção contra cortes e animais peçonhentos

**Corrimões e guarda-corpo (EPC):** para evitar quedas em escadas

**Proteção de partes móveis (EPC):** para evitar ferimentos e amputações

A orientação completa sobre uso de EPIs está no documento chamado PGTR (Programa de Gestão e Risco do Trabalho Rural).



O uso de EPIs e a instalação de EPCs reduzem o impacto de um acidente no corpo do trabalhador. Use sempre os EPIs recomendados pelo profissional de Saúde e Segurança habilitado, e instale os EPCs necessários para reduzir o risco de acidentes.





CANAOSTE

Fernanda Clariano

**N**otícias Canaoeste **1**

## Café com a Canaoeste reúne associados da cidade de Pontal

Temas de grande relevância foram  
pautados durante o bate-papo bem  
descontraído



**N**a manhã do dia 21 de outubro, gestores e colaboradores da Canaoeste se reuniram aos associados no Salão Paroquial da cidade de Pontal para um bate-papo descontraído onde sanaram dúvidas e passaram informações relevantes sobre Mercado, Certificações, Boas Práticas Agrícolas, ATR, RenovaBio, CBios, Cadastro Ambiental Rural, Contratos, dentre outros assuntos pertinentes aos fornecedores.

Muito tem se falado em sustentabilidade, certificações e realizar boas práticas agrícolas na lavoura respeitando as leis, o meio ambiente, as pessoas e, sobretudo, ser produtivo são o caminho para garantir uma certificação e a Canaoeste mostrou nessa reunião através da apresentação dos seus profissionais o quanto a associação está à disposição dos seus associados no sentido de ajudá-los a conquistar suas certificações e também de mantê-los muito bem informados.

“A Canaoeste é como se fosse um supermercado, os associados precisam entrar, escolher o que precisam e, levar esses produtos para suas propriedades. Temos um leque de soluções quando falamos em sustentabilidade, na parte agrônômica, ambiental e de laboratório - um portfólio praticamente completo e que não é utilizado porque muitos não têm conhecimento, não se aproximam e não fazem o uso dessas ferramentas que estão aí para contribuir com a produtividade no campo”, disse o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato.

De acordo com a gestora técnica da Canaoeste, Alessandra Durigan, este ano os canaviais receberam 40% de chuvas a mais no acumulado se comparado ao ano passado, o que deve refletir positivamente na produtividade e na ocasião questionou como estão os canaviais dos associados e suas expectativas.

“Participamos de consultorias de mercados ativamente e a posição é muito positiva para aproxima safra. Estamos esperando um aumento de 5 a 8% em relação ao que temos observado nesta safra e isso anima, por isso queremos saber qual a percepção dos nossos associados”, disse Alessandra.

Para o associado, Mário Mantuan Júnior, este ano está melhor do que no ano passado. “Temos uma área que iam arrancar - uma área com 165 toneladas, mas a cana ficou lá e resolvemos não arrancar porque ela brotou bem e está muito mais bonita do que no ano passado”, comentou.

A gestora técnica da Canaoeste também alertou os fornecedores para que cuidem dos seus canaviais e procurem o apoio da associação. “Hoje a principal praga de cana é o *Sphenophorus*, estamos com muita dificuldade para controlar e vamos enfrentar agora a época da cigarrinha das raízes. Não descuidem, não deixem para tratar essa praga na hora em que a população estiver alta - é preciso tratar imediatamente. Temos uma equipe de campo para dar suporte aos nossos associados, então vamos fazer levantamentos, tratar, adubar, controlar o mato porque acho que vamos ter uma surpresa muito positiva para o próximo ano”, destacou.



O café com a Canaoeste é sempre uma oportunidade para os gestores, colaboradores e associados esclarecerem dúvidas e se manterem informados

Na oportunidade, o presidente da Associação, Fernando dos Reis Filho aproveitou para falar sobre a Biofábrica de Produtos Biológicos da Canaoeste que deve ser inaugurada no início do

mês de janeiro de 2023, no Distrito Industrial 3, em Sertãozinho. Que vem com o intuito de produzir produtos biológicos para o controle de pragas e atender as demandas dos associados.

“Sabemos que o controle de pragas é uma tendência, temos que ampliar isso porque faz parte das boas práticas agrícolas. Então devemos produzir *Beauveria* (fungo para controle de *Sphenophorus*) e *Metarhizium* (fungo para o controle de cigarrinha-das-raízes). Esses produtos estarão disponíveis para os associados de maneira mais acessível. Esse é um projeto inovador, moderno e pretendemos acompanhar esse trabalho junto aos associados. Estamos fazendo alguns testes para acompanhar a performance desse produto na lavoura para ter maior credibilidade. Se aplicados de forma correta, esses produtos mostram grande eficiência e podem ser tão bons quanto aos inseticidas químicos. Não estamos falando em substituir o produto químico, isso não existe na agricultura, sabemos o quanto precisamos desses produtos, mas é uma forma de diminuir a área de aplicação de químico. É um produto que vai agregar, que vai dividir área”, comentou o presidente.

O contrato com as usinas também foi assunto discutido entre os participantes. Para o advogado da Canaoeste, Diego Rossaneis, este é um assunto de extrema relevância que vem preocupando e que merece atenção. “No meu ponto de vista é algo muito importante, pois aumentou demais a quantidade de consulta conosco

no departamento jurídico sobre contrato. Por isso, pedimos que antes de assinarem qualquer contrato que nos procurem no departamento jurídico, levem o contrato para analisarmos, tire dúvidas, porque uma vez que o contrato é assinado o fornecedor fica travado naquilo”, afirmou Rossaneis.

Já o gerente de geotecnologia da Canaoeste, Fábio de Camargo Soldera, chamou a atenção para a atualização do CAR (Cadastro Ambiental Rural). “Seguimos com a estação montada para receber os associados para atualizar o CAR com uma equipe à disposição”.

## Perspectiva ATR

Grande parte do valor do ATR está atrelado em comercialização de produto fora do Brasil – são produtos atrelados ao dólar - e a variação do dólar se torna significativa em relação ao fechamento do preço do ATR. De acordo com Torcato, com todas as variáveis, o ATR deve ficar em torno de R\$ 1,10 - R\$ 1,14.

## Palavra do associado



Da esquerda para a direita: Gilberto Rodrigues, Mário Mantuan Júnior e Adib Damiano

“A associação tem prestado um excelente trabalho e estou muito satisfeito. Essas reuniões, essas trocas de informações sempre são muito boas para nos posicionar sobre os mais diversos assuntos por isso é muito importante estar presente. Quando surge algum problema procuro a agrônoma Daniela e trocamos muitas ideias. Quanto à biofábrica acredito que será muito bom para gente, pois irá nos favorecer porque é muito difícil achar produtos de confiança e partindo da Canaoeste a gente fica mais tranquilo porque temos confiança na associação que tem credibilidade”. Gilberto Rodrigues – associado.

“Esse é um momento que reúne os fornecedores e tem muita gente que tem dúvidas. Por isso é bom ter esse café onde podemos expor nossas opiniões, falar das nossas necessidades, trocar

ideia do que vem acontecendo e nos mantermos informados sobre tudo o que está acontecendo na associação e no mercado. A vida do fornecedor é sempre cheia de dúvidas e a Canaoeste tem um pessoal qualificado para nos ajudar. Sempre busco pelos serviços da associação no meu dia a dia. Faço análise de solo, monitoramento de mato, pragas e a agrônoma Daniela sempre acompanha tudo”. Mário Mantuan Júnior – associado.

“Essas reuniões são importantes e da forma em que está sendo realizada fica mais leve, as pessoas, além de conversarem entre si, podem conversar também com os gestores e os agrônomos e esclarecer as dúvidas que cada um tem. Eu achei que foi muito produtivo”. Adib Damiano – associado.



# CONSTRUA O SEU CANAVIAL COM PROGIBB® E PREPARE-SE PARA A MÁXIMA PRODUTIVIDADE



Aumento  
Expressivo  
de TCH



Melhor  
Desenvolvimento  
dos Colmos



Aumento Direto  
na Produtividade



 SUMITOMO CHEMICAL |   
SAC: 0800 793 439 | [www.sumitomochemical.com](http://www.sumitomochemical.com)

## ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

f @ in /sicoobcocred cocred.com.br

# AUTOCREDE

---

# Rural

O financiamento de **caminhonetes**  
e **veículos utilitários** que respeita  
o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.

Ouvidoria | 0800 725 0896  
Atendimento Seg. à Seg. | 8h às 20h  
Deficientes auditivos ou de fala: 0300 19 40 0458  
[www.ouvidoria.sicoob.com.br](http://www.ouvidoria.sicoob.com.br)



Atenção, produtor rural! Aproveite a linha de financiamento de veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para você.

Com o Autocred Rural, você pode financiar sua caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada. E o melhor: com prazos de pagamento semestral ou anual, de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência de **IOF diário**

incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** do veículo



Até **5 anos** para pagar



**Menor custo**

efetivo total do mercado

**Autocred Rural. Pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.**

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

\*sujeito à análise e aprovação de crédito

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



CANAOSTE

**C**oluna de Mercados  
"Engenheiro Agrônomo  
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves\*

Vítor Nardini Marques\*\*  
Vinícius Cambaúva\*\*\*

# Moagem cresce 85% e deve alcançar o ritmo de 2021

Reflexões dos fatos e números do  
agro em outubro/novembro e o que  
acompanhar em dezembro

## Na economia mundial e brasileira

- Após um ciclo de três meses de deflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,59% em outubro; os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A categoria com maior alta foi a de “Vestuário” (+1,22%), mas a maior influência geral no indicador veio pelo grupo “Alimentação e bebidas” (+0,72%). O crescimento para os alimentos vem, especialmente, por conta da alimentação em domicílio (+0,8%), com destaque para a alta nos preços da batata-inglesa (+23,36%) e do tomate (+17,63%). Na outra ponta, registraram queda o leite longa vida (-6,3%), que já havia caído no mês passado, e o óleo de soja (-2,85%), consolidando a quinta redução seguida.
- Já as perspectivas para a economia brasileira foram apresentadas em novo boletim Focus/Bacen, do Banco

Central do Brasil, de 21 de novembro. No relatório, o IPCA foi projetado para 5,88% ao término de 2022 (alta) e 5,01% ao final de 2023 (alta). Já o Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer 2,80% este ano (alta) e 0,7% no próximo (manutenção). Em relação ao câmbio, as estimativas são de R\$ 5,25 para 2022 (alta) e R\$ 5,24 no final de 2023 (alta). Por fim, a taxa Selic deve fechar 2022 em 13,75% (manutenção) e 2023 em 11,50% (alta).

## No agro mundial e brasileiro

- O Índice de Preços de Alimentos da FAO (Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) fechou outubro em 135,9 pontos, pouco abaixo do valor registrado há um mês (136,3 pontos). Com o resultado, o indicador alcançou 23,8 pontos de diferença (para baixo) quando comparado com o pico de 2022, que aconteceu em março. Apesar da melhora nos últimos meses, os preços ainda estão 2,7 pontos superiores aos registrados em outubro do ano passado. Entre as categorias analisadas, os preços de cereais apresentaram altas para praticamente todos os produtos: trigo com 3,2%; grãos em 3,5%; o milho subiu 4,3%; e o sorgo fechou 3,0% mais alto. Já nas carnes, o índice caiu 1,4%, fechando o mês em 118,4 pontos; o destaque é a baixa nos preços da proteína suína, graças às fracas compras globais (importações) e demanda estável em grandes consumidores durante o mês.
- No Brasil, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou a 2ª estimativa para a safra 2022/23 de grãos com novo reajuste para cima. A produção total foi estimada em 313,0 milhões de t, um crescimento de 15,5% na comparação com o ciclo passado. Já a área deve ficar em torno de 76,8 milhões de ha, 3,2% superior. Entre as principais culturas, o grande destaque segue sendo a soja, que deve entregar 153,5 milhões de t (+22,3%) em uma área de 43,2 milhões de ha (+4,2%). No milho, a área total deve ser de 22,3 milhões de ha (+3,4%) e a oferta foi reestimada para 126,4 milhões de t (+12,0%), sendo que 28,1 milhões de t serão produzidos em 1ª safra (22,2%) e 98,3 milhões de t em 2ª ou 3ª safras (77,8%). Já na cultura do algodão, a produção de pluma deverá somar 3,0 milhões de t (+16,9%) em uma área de 1,6 milhão de ha (+2,6%). Por fim, vale novamente o destaque para as culturas de inverno que, juntas, deverão entregar 11,3 milhões de t, crescimento de 21,1%; ênfase para o trigo com 9,5 milhões de t (+23,7%). As perspectivas até aqui são muito boas. Vamos torcer para que o ritmo de plantio siga em nível satisfatório, como foi no último ano, para o que o regime de chuvas ajude os produtores e para que as lavouras tenham um bom desenvolvimento inicial. É hora de acompanhar tudo isso de perto, em alguns lugares problemas estão acontecendo.
- A Conab também divulgou atualizações sobre os avanços no campo até 12 de novembro. No milho 1ª safra, 53,9% das lavouras já foram semeadas, contra 63,0% há um ano. Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, os 3 principais produtores, registram 82,0%, 52,0% e 93,0% de progresso, respectivamente. Já na cultura da soja, o plantio alcançou 66,0%, contra 77,5% em 12 de novembro de 2021, um leve atraso no comparativo anual. Nos três principais produtores da oleaginosa, o cenário é o seguinte: Mato Grosso alcançou 97,4% das áreas plantadas; o Rio Grande do Sul está ainda com 18,0% (era 29,0% há um ano); e o Paraná registrou 79,0% de progresso.
- Outra cultura que está com atraso nas operações é o trigo. A colheita do cereal para 2022 está em 58,9%, contra 82,9% há um ano; este é o menor ritmo em cinco safras. Nos três estados da região Sul, que concentram 90% da produção nacional de trigo, 43% das áreas já foram colhidas (média dos estados), sendo que há um ano o índice já estava em 78%. Nos demais estados, a colheita já foi finalizada.
- Ao término das operações, a Conab estima que a produção de trigo em 2022 deva somar 9,5 milhões de t, 24% maior do que a obtida na safra 2021. Apesar da alta, o USDA estima que o Brasil deva consumir 11,8 milhões de t do cereal até o final do ano, gerando um déficit de 2,3 milhões de t.
- Em relação às condições das lavouras, a Conab indica que boa parte dos grãos se encontra em condições ideais de pluviosidade, com algumas exceções: regiões sudoeste de São Paulo, triângulo mineiro e sul de Goiás, onde há registros

de falta de chuvas. No milho 1ª safra, 73,4% das lavouras já se encontram em desenvolvimento vegetativo; 19,6% ainda em emergência; e 7,0% em floração. Na soja 80,6% dos campos estão em desenvolvimento vegetativo; 17,7% em emergência; e 1,6% em floração.

- No cenário internacional, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou novos relatórios com as perspectivas para o mercado de grãos em novembro. No milho, a produção global foi praticamente mantida nos mesmos níveis do mês anterior: 1.168,4 milhões de t, queda de 4,0% no comparativo com o ciclo 2021/22. Entre os principais países produtores, temos: Estados Unidos produzindo 353,8 milhões de t (- 7,6%) - era 352,9 no mês passado; China com 274,0 milhões de t (+ 0,5%) - valores mantidos; e Brasil com 126,0 milhões de t (+ 8,6%) - também mesma projeção. Já os estoques finais de milho foram novamente reajustados para baixo e devem ficar agora em 300,8 milhões de t (- 2,2%).
- Após a recuperação dos estoques em 2021/22, vemos agora a volta da tendência de queda, algo para acompanharmos de perto e que reforça a necessidade de choque de oferta do cereal!
- Na soja, o USDA também manteve a estimativa de produção no mesmo patamar da de outubro: 390,5 milhões de t, alta de 9,8% em relação ao ciclo agrícola anterior. No Brasil, maior produtor, a oferta deve ser de 152,0 milhões de t (+ 19,7%) - mesmo número. Já nos Estados Unidos, o USDA jogou as estimativas para cima, agora em 118,3 milhões de t (- 2,6%) - era de 117,4 no mês passado. E fechando o top 3, na Argentina, a produção do grão foi revisada para baixo, indicada agora em 49,5 milhões de t (- 3,0%) - era de 51,0 milhões de t há um mês atrás. Os estoques, por sua vez, foram elevados de 100,5 milhões de t (outubro) para 102,2 (novembro) e devem fechar esta safra com alta de 8,0%.
- Os Estados Unidos partem para o encerramento de sua safra de grãos neste penúltimo mês do ano, na corrida antes que a neve cubra as principais regiões produtoras do país. No milho, 93% das lavouras já haviam sido colhidas até 13 de novembro (média das últimas 5 safras: 85%). Na soja 96% das operações de colheita já foram

finalizadas (média é de 91%). Já o algodão apresenta 71% de progresso, mas o ritmo é bem avançado, já que a média das últimas 5 safras (2017 - 2021) é de 63%. Não devemos observar grandes alterações nos números norte-americano nos próximos meses, considerando o estágio avançado das operações por lá.

- Na atualização de novembro para o Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária, o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) reestimou o valor total de 2022 para R\$ 1,179 trilhão, queda de 0,8% na comparação com o ano passado. O comportamento é justificado pela redução no VBP das cadeias da pecuária, que devem somar R\$ 366,4 bilhões (- 3,4%), já que as lavouras devem crescer 0,4% com R\$ 812,8 bilhões. O Mapa também divulgou a primeira previsão para 2023, que deve ser bastante positiva: serão R\$ 1,237 trilhões ao todo (+ 4,9%), com as lavouras entregando VBP de R\$ 856,3 bilhões (+ 5,4%) e a pecuária outros R\$ 381,0 bilhões (+ 4,0%). Vamos torcer para que os preços ajudem e estes números se confirmem neste e no próximo ano!
- No comércio externo de agroprodutos, as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram novo recorde em outubro: foram US\$ 14,25 bilhões, alta de 61,3% na comparação com o mesmo mês de 2021, de acordo com dados divulgados pelo Mapa. Os volumes totais embarcados cresceram 38,9% no mês, enquanto que os preços médios tiveram alta de 16,1%. Entre as categorias com as maiores receitas, temos: na liderança, o “Complexo Soja” com US\$ 3,68 bilhões (+ 49,6%), sendo que a soja em grãos responde por US\$ 2,5 bilhões, ou seja, 70,0% do total; na segunda posição aparecem as “Carnes” com US\$ 2,28 bilhões (+ 50,8%), sendo que a carne bovina exportou US\$ 1,19 bilhão (+ 121,0%), a de frango US\$ 804,7 milhões (+ 15,0%) e a suína outros US\$ 234,8 (+ 8,8%); na sequência encontramos “Cereais, Farinhas e Preparações”, com receita de US\$ 2,19 bilhões (+ 386,6%), desempenho incrível gerado especialmente pela alta de 301,7% nos volumes embarcados de milho no mês (7,1 milhões de t); em quarto, está o “Complexo Sucroalcooleiro” que vendeu US\$ 1,76 bilhão (+

- 90,0%); e fechando o top 5 temos os “Produtos Florestais” com US\$ 1,45 bilhão (+ 20,7%).
- Do lado das importações, o agro brasileiro comprou US\$ 1,40 bilhão (+ 2,0%) em outubro, o que permitiu um saldo de US\$ 12,81 bilhões (+ 72,6%). No acumulado de 2022 (janeiro - outubro) o setor já exportou US\$ 136 bilhões (+ 33,0%): é o mesmo que R\$ 1,9 bilhão por dia (a um câmbio de R\$ 5,20) e ainda faltam 2 meses para somar nesta conta. Nossa agro realmente com desempenho incrível em 2022!
  - Voltando ao comércio externo do milho, que foi o grande destaque de outubro, a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) indica que os embarques do cereal em novembro devem alcançar 6,64 milhões de t, 600 mil t a mais do que a previsão anterior. Se confirmado este volume, será o quarto mês consecutivo em que o Brasil embarca mais de 6 milhões de t. Entre janeiro e novembro, os dados da Anec estimam 38,5 milhões de t acumuladas de milho brasileiro enviadas ao exterior.
  - E por falar no milho, dados do Datagro indicam que 69,8% da produção do cereal referente à safra de 2022 já havia sido comercializada até o dia 04 de novembro, abaixo dos 85,0% registrados na mesma data de 2021 e dos 81,7% referentes à média histórica.
  - Na soja, a comercialização da safra 2022/23 segue no ritmo mais lento desde 2014: até 4 de novembro, 19,1% da produção nacional havia sido vendida. Há um ano, o progresso era de 28,2% e a média histórica para o período é de 32,5%. Entre os principais fatores que justificam o atraso estão: os altos custos de produção e o anseio do produtor por melhores margens; a preocupação com o clima (La Niña na região Centro-Sul); as inseguranças com novo governo no Brasil e expectativa de desvalorização do real; e a possibilidade de preços melhores devido aos prejuízos em lavouras da América do Sul. Bahia, Mato Grosso e Tocantins são os três estados com maior avanço nas vendas, que estão em 38,2%, 30% e 27%, respectivamente. Dados são também da Datagro.
  - Na contramão da maioria dos produtores, a Amaggi informou que realizou a venda antecipada de 60% da produção de 2022/23. Segundo a empresa, a estratégia foi garantir recursos para cobrir os gastos com insumos. No algodão, a Amaggi vendeu os mesmos 60%, enquanto que no milho os avanços são de 35%. Em relação a área a ser cultivada, dos 381 mil ha do grupo, a Amaggi informou que deve reduzir a área de soja de 175 mil ha (2021/22) para 170,6 mil ha (2022/23), enquanto que vai ampliar o cultivo do algodão, saindo de 149,4 para 175,1 mil ha neste ciclo.
  - E falando ainda em grãos, uma notícia importante foi a renovação do acordo de exportação no Mar Negro por mais 120 dias, em um consenso entre a Rússia e Ucrânia, que garante o escoamento de grãos ucranianos, contribuindo para amenizar os altos preços e garantir a segurança alimentar global.
  - Novembro também marcou a realização da 27ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a “COP 27”. Este ano, o evento foi realizado no Egito, durante os dias 6 a 18 de novembro e contou com a participação de diversos representantes do agronegócio brasileiro, os quais apresentaram planos e metas do setor para conter as mudanças climáticas e reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Um destaque foi a iniciativa conjunta entre grandes empresas do setor (JBS, Cargill, Bunge, ADM, Louis Dreyfus e COFCO) para zerar o desmatamento em suas cadeias de suprimento de soja, carne bovina e óleo de palma até 2025. O plano inclui a Amazônia, o Cerrado e o Chaco, áreas distribuídas entre Argentina, Brasil, Bolívia e Paraguai. É preciso medir os impactos desta iniciativa.
  - No mercado de fertilizantes, o Rabobank estima que a entrega destes produtos aos agricultores deve somar 44,5 milhões de t em 2023, um crescimento de 4,1% na comparação com as 42,75 milhões de t deste ano; será 1,75 milhões de t a mais. Os principais fatores que motivam este comportamento são os preços mais baixos, o nível elevado nos estoques de passagem e a maior segurança em relação ao fornecimento/entrega dos fertilizantes. Apesar da alta, o consumo deverá ser inferior ao recorde registrado em 2021, que foi de 45,8 milhões de t.
  - Já nos bioinsumos, discussões na Câmara dos Deputados estimuladas pela Frente Parlamentar Mista da Bioeconomia cobram definições para segurança jurídica de empresas e produtos

do setor no Brasil. Segundo os parlamentares, a movimentação global com os bioinsumos pode alcançar US\$ 11 bilhões a partir de 2025. O Brasil é o maior mercado dos insumos biológicos no mundo, com taxa anual de crescimento de 32% e movimentações em torno de R\$ 3,5 bilhões.

- A Yara fertilizantes firmou parceria com a Coopupé (Cooperativa dos Agricultores de Guaxupé) para comercialização de “fertilizante verde”, o qual é produzido com 80-100% menos emissões de carbono. O insumo deverá ser produzido na unidade de Cubatão - SP da empresa de origem norueguesa, a qual irá receber biometano da Raízen para sua operação a partir do próximo ano. A parceria visa o incentivo de práticas agrícolas que reduzam a pegada de carbono da atividade cafeeira.
- E uma notícia muito relevante no quesito de agregação de valor no agro brasileiro: a região do Vale do São Francisco recebeu recentemente o registro de Indicação Geográfica (IG) para vinhos finos, nobres, espumantes naturais e moscatel espumante. O reconhecimento, que entra na categoria de Indicação de Procedência (IP) compreende Lagoa Grande, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista (em Pernambuco) e Casa Nova e Curaçá (na Bahia).
- Ao final de outubro e início de novembro, algumas datas comemorativas também fizeram parte das programações do nosso setor. Fica aqui o nosso registro e os parabéns a todos os profissionais que de alguma forma contribuem para o fortalecimento destas profissões e também cadeias produtivas: 27 de outubro, o dia do Engenheiro Agrícola; 31 de outubro, dia internacional do arroz; dia 05 de novembro, o dia do Técnico Agrícola; e dia 10 de novembro, o dia do trigo.
- Concluindo nossa análise mensal do agronegócio, apresentamos na sequência os preços dos principais produtos agrícolas, segundo o Cepea/USP, em 17 de novembro: a soja, indicador Paranaguá estava em R\$ 187,33/sc (+ 0,2%) e o indicador Paraná em R\$ 184,02/sc (+ 0,3%); o milho fechou em R\$ 84,06/sc (- 1,5%); o algodão em R\$ 5,4104/lp (+ 7,3%); o café registrou nova queda, com preços em R\$ 943,15/sc (- 6,2%); a laranja indústria em R\$ 32,09/cx (- 1,0%); e o boi gordo fechou em R\$ 286,45/@ (- 1,9%).

## Os cinco fatos do agro para acompanhar em dezembro são:

1. O término do plantio e acompanhar o desenvolvimento das lavouras de verão no Brasil. O ritmo está pouco abaixo do ano passado e, no Sul, o atraso na colheita do trigo dificulta a semeadura de soja e milho. Ainda nada crítico, considerando os números atuais, mas é essencial olhar diariamente.
2. As previsões para o clima, especialmente para os efeitos que a ocorrência do La Niña (pelo 3º ano consecutivo) pode trazer para as janelas ideias de pluviosidade. Lembrando que esta distribuição poderá impactar tanto os cultivos em andamento como a decisão de plantio para a safrinha.
3. A conjuntura global no ambiente político-econômico, com destaque para a crise energética na Europa, especialmente agora que o inverno está iniciando e as pessoas terão que restringir o uso de eletricidade em diversas atividades; como a economia será afetada por estes cortes? Seguir olhando também para o fato que gerou o impacto anterior, a guerra entre Rússia e Ucrânia; até quando deve continuar e quais serão os desfechos? Momento de olhar o que os especialistas estão dizendo em relação a economia para 2023.
4. As decisões político-econômicas do novo governo para 2023 e todos os assuntos sendo discutidos agora como a PEC da transição, o estouro do teto de gastos, as possibilidades de mudanças em tributação, o anúncio de quem serão os ministros de governo; enfim, todos estes movimentos que devem estressar os mercados nas próximas semanas.
5. O olhar para o câmbio. Ao que parece, a economia está bastante suscetível as oscilações a depender de medidas (ou até mesmo falas) relacionadas ao novo governo. Desde o início de novembro, o dólar já oscilou de R\$ 5,04 a R\$ 5,42. Vamos acompanhar o que vem pela frente.

## Reflexões dos fatos e números da cana em outubro/novembro e o que acompanhar em dezembro

### Na cana

- Dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar) apontam que até o dia 01 de novembro

a moagem acumulada de cana na região Centro-Sul, desde o início da safra (1º de abril), totalizou 490,2 milhões de t, redução de 2,9% na comparação com o mesmo período do ano passado (era de 504,7 milhões de t). Um destaque do acompanhamento mais recente vai para as operações industriais nos últimos 15 dias de outubro, que somaram 31,5 milhões de t processadas, crescimento de 84,9%.

- Este comportamento é explicado tanto pelo atraso no início da colheita neste ciclo, como no encerramento precoce das operações industriais de algumas unidades na safra passada, graças a forte estiagem que prejudicou o desempenho produtivo das lavouras. 208 unidades ainda estavam em operação até o dia 01 de novembro. Há um ano eram apenas 128. Ao todo, 50 usinas já concluíram as atividades e são esperadas outras 73 até o final de novembro.
- Outra informação bastante relevante, indicada pela Unica, é que a continuidade das operações neste final de ciclo deve possibilitar que a defasagem entre volume processado de cana-de-açúcar nesta safra versus a passada seja anulada ao final de novembro (quantidade será equiparada). Por outro lado, qualquer ganho adicional dependerá do desempenho nos primeiros meses de 2023.
- Em relação a produtividade das lavouras, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) informou que em outubro registrou 67,3 t de cana por ha, um ganho de rendimento agrícola de 21% na comparação com o mesmo mês de 21/22 (55,5 t por ha). A estimativa foi realizada considerando uma amostra de 73 unidades produtoras na região Centro-Sul.
- Já a qualidade industrial da matéria-prima, medida em kg de ATR (Açúcar Total Recuperável) por t de cana, foi de 145,13 kg/t na segunda quinzena de outubro, leve queda de 1,2%. No acumulado da safra 2022/23, o indicador registra 141,35 kg de ATR por t de cana, retração de 1,4%.
- O mix de produção entre açúcar e etanol alcançou 45,86% e 54,14%, respectivamente. Há um ano, 45,33% do volume de cana era utilizado para a produção do adoçante e 54,67% para o biocombustível. Em suma, um comportamento bem parecido com o observado no ciclo anterior. Já a eficiência industrial está em 44,84 litros de etanol por

t de cana e 61,77 kg de açúcar por t de cana, quedas de 2,4% e 0,2%, respectivamente, no comparativo com 21/22.

- No mercado de créditos de descarbonização (CBios), 83% da meta de aquisição para 2022 foi alcançada até 08 de novembro, com a emissão acumulada de 26,23 milhões de CBios. 30,5 milhões de créditos haviam sido adquiridos pela parte obrigada no programa RenovaBio até a data em questão. Informações foram divulgadas pela Unica com base em dados da B3.
- Olhando já para a safra 2023/24, o Rabobank estima que a moagem na região Centro-Sul deve ser de 575 milhões de t de cana, alta de 6,5% na comparação com as 540 milhões de t estimadas pelo banco para o ciclo atual. Segundo o relatório, este crescimento será resultado da recuperação na produtividade dos canaviais nos estados produtores. Em relação ao mix de produção, no entanto, o Rabobank indica que isto dependerá de questões tributárias e da política de precificação da Petrobras, no próximo ano, por conta do início do próximo governo.
- Por outro lado, considerando a possibilidade de prorrogação da isenção de impostos federais na gasolina e no etanol em 2023, o Rabobank estima que a produção do biocombustível será de 31,1 bilhões de litros (+ 8,7%) e do açúcar em 35 milhões de t (+ 7,7%).

## No açúcar

- O resultado do aumento expressivo na moagem de cana na segunda quinzena de outubro, a produção de açúcar também cresceu, somando 2,12 milhões de t (+ 145,4%). No acumulado da safra (abril - outubro) a fabricação do adoçante chegou a 30,3 milhões de t, 3,0% inferior às 31,2 milhões de t produzidas no mesmo período do ciclo passado; dados também são da Unica.
- Para o mercado externo, o Brasil exportou 3,75 milhões de t de açúcares e melaços em outubro, alta de 70,8% na comparação com o mesmo mês de 2021. O volume também foi superior ao resultado já positivo de setembro/22, quando embarcamos 3,08 milhões de t. Em relação às receitas, a alta foi ainda maior, de 90,5%, somando US\$

1,50 bilhão. No acumulado do ano, já exportamos 22,53 milhões de t de açúcar (- 0,8%) com receita de US\$ 8,94 bilhões (+ 19,2%).

- A Organização Internacional do Açúcar (ISO) revisou sua estimativa sobre o balanço da produção mundial de açúcar do ciclo 2022/23; o superávit passou de 5,5 (agosto) para 6,1 milhões de t (outubro). O saldo é consequência da expectativa de aumento na produção mundial, a qual deve alcançar 182,14 milhões de t, refletindo um recorde na série histórica e valor 3,5% superior aos do ciclo anterior. Por sua vez, o consumo deve desacelerar 0,9% em relação à 2021/22, atingindo 174,3 milhões de t. Já o volume passível de exportação deve chegar a 64,48 milhões de t (ante 62,86 de 2021/22), levando a um cenário de queda de preços, em vistas à obtenção de licenças para exportação em usinas na Índia e estoques acumulados da commodity na Tailândia. Considerando o ciclo atual (2021/22), a organização espera um déficit no balanço do adoçante de 1,6 milhões de t.

## No etanol

- A produção do biocombustível somou 1,6 bilhão de litros na segunda quinzena de outubro, alta de 48,9% no comparativo com o mesmo período de 2021. No acumulado de 2022/23, foram produzidos 24,45 bilhões de litros do etanol (- 2,7%), dos quais 58,7% ou 14,37 bilhões de litros são do hidratado (- 2,7%); e 41,3% ou 10,07 bilhões de litros correspondem ao anidro (+ 0,7%).
- Do total de etanol produzido na segunda quinzena de outubro, 13,7% foram do etanol de milho: 217,83 milhões de litros, alta de 27,6% (era de 170,7 nos últimos quinze dias de outubro passado). No total desta safra, 2,47 bilhões de litros de etanol de milho foram produzidos, alta de 26,5% em comparação com o mesmo período da safra passada. 10,1% de todo o etanol produzido no país já é advindo do cereal.
- Outubro foi mais um mês de saídas relevantes de etanol das usinas: ao todo, foram 2,52 bilhões de litros do biocombustível (+ 16,2%), sendo que 2,25 bilhões de litros ou 89,3% foram vendidos para o mercado interno e 271,9 milhões de litros ou 10,7% para o externo. Do volume comercializado no

Brasil, 1,31 bilhão de litros foram do hidratado (+ 3,5%) e 941,9 milhões de litros do anidro (+ 11,8%).

- No acumulado da safra, temos: no etanol hidratado foram vendidos 10,15 bilhões de litros (- 4,2%), sendo que 94,4% foi para o mercado interno e 5,6% para o externo; e no anidro as vendas somam 7,25 bilhões de litros (+ 14,0%), dos quais 87,0% foram vendidos no território nacional e outros 13,0% no exterior. Ao todo, 17,4 bilhões de litros de etanol foram vendidos em 2022/23 (+ 2,6%).
- A produção global de etanol deve atingir 111,1 bilhões de litros durante o ciclo 2022/23, 1,8% superior ao do ciclo anterior ou 2 bilhões de litros, de acordo com ISO. No lado do consumo, espera-se um incremento de 2,1 bilhões de litros, alcançando o montante de 106,6 bilhões de litros. A alavanca na produção advém principalmente do mercado da Índia com políticas mais agressivas de descarbonização, enquanto que no consumo o mercado europeu pode ser o grande limitador, dado o crescimento na frota dos carros elétricos.
- E voltando ao etanol de milho, o Rabobank estima que dos 31,1 bilhões de litros de etanol a serem produzidos em 2023/24, 5,9 bilhões de litros serão fabricados com o cereal, alta de 31%. Se confirmado este volume, o biocombustível a partir do cereal participará de 19% de toda a produção nacional. A FS, maior produtora de etanol de milho no Brasil, anunciou o investimento de R\$ 115 milhões para a compra de 80 vagões visando ampliar a capacidade de transporte do biocombustível por ferrovias. A ação, efetuada em contrato de parceria com a Rumo, deve elevar o volume mensal de transporte de 50 para 75 milhões de litros, quase metade da capacidade produtiva da FS.
- Concluindo a nossa seção do etanol trazendo o comportamento dos preços: em outubro, a média mensal do indicador semanal do hidratado SP (Cepea/USP) registrou a primeira alta após cinco quedas consecutivas (desde o início da safra) e fechou em R\$ 2,6803/l (+13,3% que setembro). Vale lembrar que começamos a safra (abril) em R\$ 3,6273/l. Vamos observar a questão do consumo neste mês e também os preços do petróleo e da gasolina, afetando a dinâmica do etanol.

## Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em dezembro na cadeia da cana:

1. A moagem de cana-de-açúcar nestes últimos 2 meses de 2022: qual será o volume? Vamos, afinal, alcançar (ou quem sabe superar) a quantidade do último ano. A expectativa é bastante positiva, mas isto também impacta na oferta dos produtos do setor, alterando dinâmica de preços, negociações e outros.
2. A alta nos preços do etanol. Nos últimos 30 dias, o preço do biocombustível subiu quase 12 centavos por litro (Cepea/USP). Com o volume de etanol que ainda está sendo produzido pelas usinas, como ficará o balanço entre oferta e demanda? Vale lembrar que nas próximas semanas, com o encerramento da safra, os preços já tendem naturalmente a crescer. Vamos acompanhar.
3. Decisões político-econômicas do novo governo impactando o setor sucroenergético. Entre elas, destacamos: continuidade da isenção de impostos federais sobre a gasolina e o etanol em 2023; políticas de preços de combustíveis a ser adotada na Petrobras; e outras questões tributárias.
4. No açúcar: importante observar agora possíveis movimentações das usinas quanto a decisão de produção (mix) para 2023/24. A depender das decisões citadas no item anterior, a tendência pode ser de ampliar o foco em um ou outro produto. É claro que entender a dinâmica global também é essencial; a Índia por exemplo segue com produção estável em sua nova safra, até o momento.
5. Por último, vamos aproveitar o momento de divulgações dos novos relatórios de consultorias e bancos (e também de entressafra, que se aproxima) para estudar as opiniões e dados para 2023/24, visando desde já elaborar um planejamento que possa reduzir os riscos. Conte com nossas informações para apoiá-los nesta missão!

**Valor do ATR** - Em outubro, o preço do ATR (Açúcar Total Recuperável) registrou nova alta após duas quedas consecutivas, fechando o mês em R\$ 1,1079/kg. Lembrando aqui o histórico da safra 2022/23: abril, R\$ 1,245/kg; maio, R\$ 1,221/kg; junho, R\$ 1,186/kg; julho, R\$ 1,203/kg; agosto, R\$ 1,139/kg; setembro, R\$ 1,0662/kg; e agora

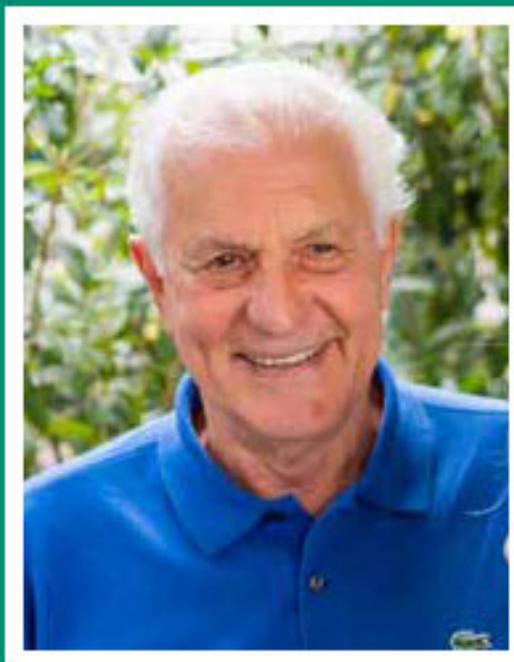
outubro em R\$ 1,1079/kg. No acumulado do ciclo vigente, o preço está em R\$ 1,1655/kg. Acreditamos que deve chegar a R\$ 1,15/kg até abril/23, ao final da safra. 

*\*Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

*\*\*Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

*\*\*\*Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

## HOMENAGEADO DO MÊS



Neste mês nossa singela homenagem vai para o Arthur Biagi, que nos deixou precocemente em novembro. Um grande empresário do setor de cana.



## Aumento Populacional de *Sphenophorus levis* nos canaviais de Ribeirão Preto

Jivago Rosa

Engenheiro-agrônomo graduado pela Unesp Jaboticabal e pós-graduado em Entomologia Agrícola pela Unesp Jaboticabal

Atualmente na cana-de-açúcar ocorrem perdas consideráveis em função de diversos insetos e pragas que atacam a cultura e causam injúrias. Dentre as mais comuns, algumas, particularmente, habitam o solo e causam ataques aos rizomas das plantas. O bicudo da cana, *Sphenophorus levis*, por exemplo, se destaca como uma das mais importantes e de mais difícil controle (Rosa, 2021)

O *Sphenophorus levis* destaca-se por ser um inseto de ciclo relativamente curto, porém com longevidade da forma adulta. Entre a eclosão dos ovos e a transformação completa da forma adulta são 90 dias, podendo variar em função de condições ambientais. A forma adulta pode

sobreviver por mais de 180 dias com relatos de criações em laboratórios superando os 200 dias.

Os ataques de *Sphenophorus levis* à cana-de-açúcar foram constatados pela primeira vez no Brasil em 1977, na região de Piracicaba-SP. Atualmente, o *Sphenophorus levis* encontra-se disseminado em áreas produtivas de cana-de-açúcar nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, muito provavelmente sendo espalhado por mudas infestadas, uma vez que a capacidade de dispersão do inseto é lenta e sua capacidade de voar é bem restrita.

Nos últimos cinco anos essa praga tem tomado destaque em diversas regiões produtoras do Estado de São Paulo,

principalmente na região de Ribeirão Preto. Há de fato uma grande preocupação de usinas e produtores ao aumento considerável desse inseto nas últimas safras. Porém, é importante ressaltar que esse aumento já vem ocorrendo de forma gradual por diversos motivos e infelizmente vem reduzindo os potenciais produtivos da cultura.

Outro fator importante desse aumento populacional está relacionado ao clima, uma vez que o *Sphenophorus levis* é um inseto e, por isso, recebem informações do ambiente através de seus órgãos sensitivos presentes em suas estruturas corporais. Assim: temperatura, umidade e outros fatores abióticos, interferem em diversos aspectos como:

reprodução, alimentação, acasalamento, entre outras.

Desta forma, nos últimos sete anos houveram mudanças significativas nas médias de temperaturas e precipitações. Invernos poucos rigorosos e chuvas irregulares aconteceram, o que ocasionou mudanças em aspectos reprodutivos dos insetos e uma resposta fisiológica do hospedeiro (cana-de-açúcar) ao seu ataque. A Figura 1 representa a média de temperatura e precipitação do mês de julho (inverno) em Ribeirão Preto de 1979 a 2022. A Figura 2 indica média de temperatura e precipitação de todos os meses também no período entre 1979 a 2022.

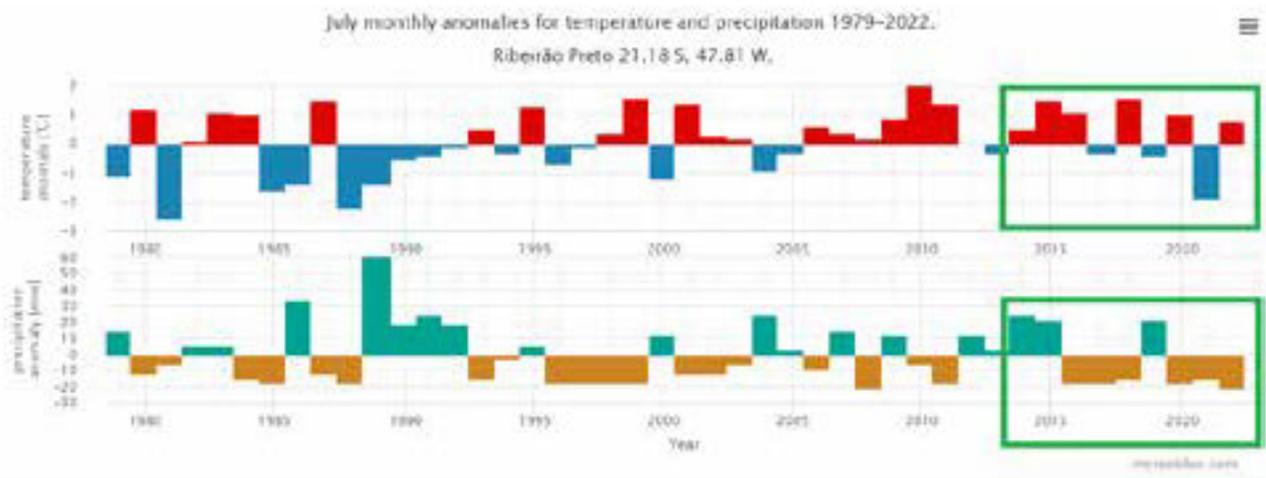


Figura 1

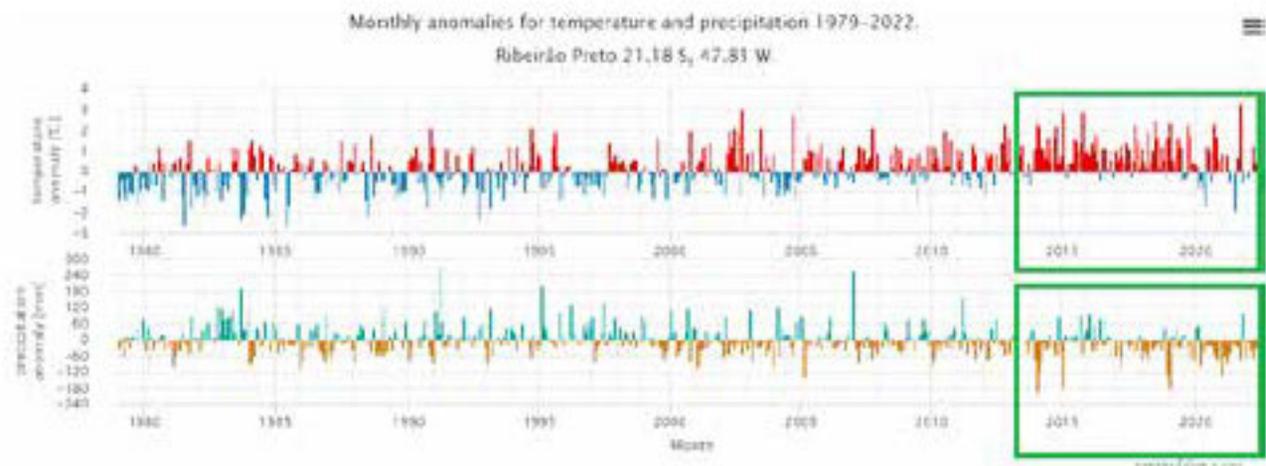


Figura 2

Os números indicam que os meses de julho (inverno) nos últimos 7 anos (área circundada em verde) constatarem temperaturas médias mais altas e volumes médios de precipitação abaixo dos históricos. Invernos mais amenos podem causar uma atividade reprodutiva mais intensa dos insetos, assim como encurtar seu ciclo biológico se comparado a anos de invernos rigorosos. Já a redução da precipitação causa estresse fisiológicos do hospedeiro e conseqüentemente nota-se com maior visibilidade a morte das plantas e a diminuição dos stands.

Outro fator importante no aumento populacional é a dificuldade de controle, uma vez que por se tratar de um inseto que vive no solo, as ações de manejo surtem menores efeitos devido à menor exposição, além de que suas outras fases imaturas se encontram internamente ao hospedeiro, dificultando qualquer ação de contato.

Não obstante, as chances de ocorrência de resistência a moléculas inseticidas estão em evidência, principalmente as usadas há mais de uma década em plantios de cana-de-açúcar.

Na figura 3, a incidência de *Sphenophorus levis* em canaviais novos (1º corte) dobraram nos últimos 4 anos, mesmo sendo utilizado inseticida em sulco de plantio. Embora seja necessário fazer estudos que comprovem populações resistentes ao inseticida, os indícios são altos, visto que as infestações aumentam e o uso prolongado da mesma molécula tende a selecionar organismos mais adaptados.



Figura 3

### Média de porcentagem de pontos infestados nos últimos 4 anos em canas de 1º corte na região de Ribeirão Preto.

Sendo assim, é possível concluir que o aumento populacional da praga ocorreu de maneira gradual nos últimos anos e tem se intensificado em decorrência das mudanças de clima, manejo pouco eficiente e provável seleção de indivíduos resistentes. Outro fator que torna a luta contra o inseto

complexa são os poucos estudos, principalmente se comparado à outras pragas chaves.

Nesse contexto, o uso do MIP (Manejo Integrado de Pragas) é o caminho a ser trilhado. Consistindo na utilização de diversas táticas, que podem ser adotadas de modo isolado ou em conjunto. No caso do *Sphenophorus levis* envolve o uso de ferramentas de controle químico, controle biológico (*Beauveria bassiana*), manejo varietal (existem variedades mais suscetíveis aos ataques da praga) e manejo cultural (vazio sanitário, sucessão de cultura, recolhimento de material vegetal de colheita e procedência de mudas).

A figura 4 representa um estudo de infestações por variedade, o que passa uma noção de quais cultivares tem maior potencial de incidência da praga. É importante ressaltar que o estudo foi possível em apenas oito variedades, uma vez que para o seu desenvolvimento foi necessário a utilização de canaviais na mesma idade, ou seja, acompanhamento a partir do primeiro corte, submetidas ao mesmo tratamento de controle e avaliação num histórico de três anos para reduzir erros experimentais.



Figura 4

### Média de porcentagem de pontos infestados por variedades nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Segundo a figura 4, os dados demonstram a linha tracejada vermelha que representa a média de pontos infestados nos 3 anos de avaliação. Os dados sugerem que variedades acima da linha tracejada apresentam maiores infestações e variedades abaixo da linha, menores.

Por fim, isso mostra como todas as táticas são imprescindíveis na luta contra o inseto e tem indicado resultados importantes se comparados na ausência delas. Mesmo que ainda tenhamos dificuldades e incertezas sobre o comportamento da praga, no momento, o MIP ainda é nossa melhor opção.

# O que os olhos veem os resultados comprovam



**NOVO**

## Viovan<sup>®</sup>

Onmira<sup>™</sup> active

**FUNGICIDA**

Quando o assunto é doenças da soja,  
Viovan<sup>®</sup> resolve.

Viovan<sup>®</sup> é o lançamento da Corteva em uma formulação inovadora com Onmira<sup>™</sup> active que oferece proteção superior contra mancha-alvo, ferrugem-asiática e outras doenças da soja para resultados visivelmente melhores.

- 💧 Proteção com maior seletividade à cultura
- 💧 Dispensa o uso de óleo, tecnologia única no mercado
- 💧 Rápida absorção pela planta, reduzindo o risco de lavagem pela chuva

**MANEJO CAMPEÃO ONMIRA<sup>™</sup>**

Approach<sup>®</sup> Power Viovan<sup>®</sup> Vessarya<sup>®</sup> Approach<sup>®</sup> Power

MULTISSÍTIOS

**Para uma colheita  
bonita de se ver.**



Acesse e  
saiba mais

**ATENÇÃO** PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

# oti. mis ta



Ouvidoria - 0800 725 0996

Atendimento seg. a sex. - 8 às 20h

[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

# Transforme seu destino!

Invista com a Cocred.

Uma caminhada de sucesso é cheia de desafios. Com a Cocred, você tem **todo o apoio** que só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer para a sua jornada.

**Invista em RDC e LCA com a gente** e leve seu dinheiro para outro patamar.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)  
 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)



# O agro do mundo para a juventude do Brasil é discutido em São Paulo

O 4º YAMI debateu temas como a conectividade no Agro, a transformação digital, de governança e de comunicação e educação



“Os jovens são o futuro da humanidade e a esperança das nações”. Esta frase dita pelo Papa Bento XVI mostra a importância que eles têm no desenvolvimento humano.

Não é por menos, hoje no mundo há 1,8 bilhão de

adolescentes e jovens, isso representa um quarto da população global. No Brasil, segundo o IBGE, os jovens entre 15 e 29 anos correspondem a 23% da população brasileira, somando mais de 47 milhões de pessoas. O jovem está presente em cada uma das cadeias produtivas

do país e no agro não é diferente.

Recentemente, em São Paulo, foi realizado um congresso destinado a discutir o papel dos jovens nessa transformação do agro. Através do 4º YAMI, sigla em inglês para “Youth Agribusiness Movement Internacional”, ou em português “Movimento Juvenil do Agronegócio Internacional”. Temas ligados à juventude como a melhoria de acesso à conectividade no agro, as transformações digitais, governança, comunicação e educação foram debatidos.



O curador do YAMI José Luiz Tejon

Durante a abertura, o curador do YAMI José Luiz Tejon comentou sobre os jovens brasileiros. De acordo com ele, a juventude internacional quando vem ao Brasil fica impressionada com o agro brasileiro e é importante que os jovens brasileiros estejam capacitados e abertos às oportunidades que surgem através da troca de experiências. “É uma realidade que exige muito talento para empatia, de negociação e de compreensão de valores de outros povos. Esse foi o tema central e o grande diferencial deste nosso encontro da juventude. Não foi mais um encontro para falar do mesmo, e sim para provocar a compreensão ‘de mundo’ e uma visão de cidadania acima de tudo”, destacou Tejon.

Ainda no evento, Tejon apresentou uma mensagem do Prof. Dr. Ray Goldberg, criador do conceito de agribusiness. Goldberg orienta que o sistema alimentar significa vida e saúde e tem uma chance de mostrar ao mundo e líderes que é possível trabalhar em união. “Precisamos unir o nosso mundo assim como o agronegócio é uma união do sistema alimentar. Um mundo mais limpo. Nossos homens e mulheres precisam trabalhar juntos, assim como a união é o único caminho para o futuro do sistema agroalimentar e da evolução da cidadania” orienta e acrescenta que “Aos jovens essa vital missão será o seu legado para o futuro da humanidade”, destaca.

## Conteúdos

Neste ano, o 4º YAMI teve como tema “O Agro do mundo para a juventude do Brasil”. Os organizadores chegaram a essa temática baseados numa necessidade de que a juventude brasileira precisa conhecer diversas culturas e ter todas as relações possíveis, tanto no campo das cooperações científicas, tecnológicas e startups, quanto no campo do comércio, agroindústria, vendas e de acesso aos mercados internacionais.

Por conta disso, um dos assuntos foi “A juventude 5.0 no agro do futuro” que discutiu a temática do acesso à conectividade para a implantação de outras tecnologias, como é o caso da realidade virtual do metaverso e suas simulações.

“O metaverso é importante para mostrar o Brasil para o mundo, mas precisamos vencer a lacuna da desconectividade, que é mais de 70% em nosso país”, destacou a diretora de Inovação do Ministério da Agricultura, Sibelle de Andrade Silva.



Sibelle de Andrade Silva do MAPA

Estima-se que hoje 90% dos produtores têm smartphones, mas não possuem acesso à internet. A ideia, segundo O MAPA, é agregar mais pessoas dentro dessa conectividade para, a partir daí, discutir as ferramentas do metaverso. “Os produtores trabalham com um tripé formado por segurança alimentar, energia e clima. A ciência agrária será a base, mas será integrada com outras ciências como a da informação. Isso é importante e o jovem deve se preparar para isso” finalizou Sibelle Silva.

“Esse setor é feito por pessoas, por isso é necessária a simplificação na comunicação para se entender a mensagem e ser mais assertivo. Não sei se na minha vida verei o metaverso no agro, mas a gamificação já faz parte da nossa rotina e vem dando muito resultado. A agricultura não é só a fazenda”, destacou o diretor-conselheiro da Andav e

ócio-diretor da Yoshida & Hirata, Alberto Yoshida.

“Sou filho de avicultores e sempre tive o agro como uma ferramenta, com auxílio da tecnologia, a favor da sociedade”, apontou o gerente de Inovação Aberta da Divisão Agrícola da Bayer no Brasil, André Koji Fukugauti. Nesse processo, segundo Fukugauti, “o jovem será o grande agente transformador para aproximar a cidade do campo e é neste contexto que entram o metaverso e as tecnologias para simplificar a comunicação”.

Outro assunto discutido foi a digitalização. No painel “Transformação da Gestão Digital” se falou muito sobre importância da transparência e rastreabilidade que permitem na outra ponta que a demanda por informações seja vista pelos consumidores. “A transformação digital é realizada com esse público jovem, porque eles são os decisores do futuro”, destacou o especialista de Negócios da Máquinas Agrícolas da Jacto, Gilberto Nogueira, que acrescentou. “A utilização das tecnologias é uma mudança de mentalidade que precisa ser implantada desde o operador de máquinas até o grande produtor”.

Ligadas a isso, as empresas têm que se preocupar em ter uma base de dados robusta, que favoreça o acesso a outros sistemas. “Os dados hoje são um insumo básico no planejamento e na comunicação de uma instituição”, destacou o diretor da Exagro, Mario Garcia, que acrescentou: “Apesar de todos os aspectos disruptivos, a gestão é muito importante. Acredito que num curto prazo de tempo, nós nos conectaremos para conhecermos diversos fatores que ainda não mensuramos, por isso, é essencial entender essa integração de sistemas” afirmou.

O assunto governança também foi discutido durante o YAMI. O painel “O Legado da Nova Governança” debateu como esses jovens têm ingressado como integrantes nessa trajetória promovendo a transformação dos negócios sem deixar de lado toda a sabedoria das gestões anteriores, unindo o uso das novas tecnologias com o reforço do legado familiar. “A nova geração já tem essa percepção de que é necessário saber sobre governança para se desenvolver e ter acessos a recursos”, explicou a advogada Maria Tereza Vendramini, que acrescentou: “Esse choque de gerações é muito real. O primeiro passo é chegar querendo ouvir, para aprender e também contribuir aos poucos. Óbvio que terá resistência, mas é importante seguir um processo para evoluir aos poucos”.

Já o economista chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, vê o processo de governança como complexidade e que exige

um nível de mudança profunda da nova geração. “Vivemos um momento de vários processos de gestão que precisam ser governados. Hoje, a grande dificuldade é ouvir. Governança, antes de qualquer coisa, é saber ouvir”, analisou e acrescentou. “Estou acostumado a conversar com sucessores e sucedidos, e o problema que eu mais vejo está na comunicação entre eles. Eu não acredito em um processo de sucessão familiar sem amor e humildade”.

“O jovem precisa sentir que esse processo é interessante para saber que se não ouvir, não vai ganhar dinheiro. Com um propósito adequado, todos ouvirão”, comentou o sócio-diretor da WBGI e sócio-gestor da Stracta, Uriel Rotta, que acrescentou: “as fases do processo de governança são muito importantes. O olhar para a cultura da empresa deve ser feito com um propósito final claro”.

Diante das temáticas, tecnologia, gestão e governança, a educação não podia ficar de fora. No painel “Educação, a construção do futuro”, foi debatido se as instituições de ensino têm oferecido aos jovens essa visão global do mercado e não somente os desafios locais. A diretora de Relações Internacionais da Audencia Business School, Desi Schmitt, foi uma das convidadas, e nesse painel declarou que “a juventude tem uma excelente oportunidade e é preciso ter uma visão global”. Ela também comentou da importância das instituições de ensino oferecerem oportunidade para que os alunos possam conhecer o mundo e tragam através disso experiências para o próprio país.

Já o coordenador da Academia Global do Agronegócio da Fundação Dom Cabral, Marcello Brito, contextualizou que empresas de sucesso se colocam em regiões de sucesso, e consequentemente os jovens desta região são educados para olhar o futuro. “Essas grandes regiões têm um alto desenvolvimento e deram certo porque formaram grandes cérebros”, frisa e completa. “Diante disso, o Brasil se consolida como uma potência alimentar e para se tornar uma potência ambiental, precisamos do agro. Precisamos conectar as pessoas, pois temos uma quebra da informação e da formação”.

Nesse aspecto, o Brasil ainda tem ficado para trás por conta da morosidade na modernização das universidades vendo outros países que estão à frente em seus processos oferecendo profissionais mais preparados para o mundo empresarial. O desafio é antigo e árduo, aponta o coordenador do Centro de Conhecimento em Agronegócios FIA, Cláudio Machado. “O potencial que temos para explorar é muito alto no Brasil. No geral, existe um afastamento e aí se criam os mitos e diferentes vieses”, pontuou e acrescentou.

“Hoje temos muitas formas de ensino, com modelos pedagógicos e de aprendizagem finalizou.

É importante lembrar que o YAMI, congresso de jovens

do agronegócio da América Latina, foi realizado nos dias 26 e 27 de outubro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo, e reuniu cerca de 300 jovens em sua 4ª edição. 



O 4º YAMI foi realizado simultaneamente com o 7º CNMA

Qualidade garantida em cada detalhe dos produtos morlan.



Siga-nos nas  
redes sociais





# 1º Cana Experts Club reúne diversos profissionais do setor

Evento realizado pela ICL proporcionou discussão de tecnologias e apresentou lançamentos da empresa



**R**ecentemente foi realizado em Ribeirão Preto o 1º Cana Experts Club, encontro promovido e organizado pela ICL. O dia foi destinado à discussão de novas tecnologias que favorecem o produtor de cana, já que contou com diversos profissionais do setor, como professores, pesquisadores e especialistas.

“A ICL tem investido muito na parte de pesquisa e

inovação para estar próximo ao cliente, trazendo novas tecnologias e o setor sucroenergético, sendo o Brasil o grande responsável pela produção e exportação de açúcar e etanol e hoje uma das principais culturas no país”, destacou o diretor de portfólio, serviços de marketing da ICL, Robson Mauri.



Robson Mauri durante o 'Cana Experts Club'

Neste clube foram discutidos diversos assuntos, entre eles a consolidação do manejo foliar na cultura de cana-de-açúcar e as inovações tecnológicas para nutrição foliar; os desafios do setor na agricultura 5.0, além de novas tecnologias e lançamentos da ICL.

Na oportunidade, os convidados também puderam tirar dúvidas com os consultores da empresa, fizeram networking e discutiram os rumos e avanços do setor, principalmente na questão de profissionalização e informação das novas tecnologias.

Pensando nesse tipo de capacitação, além dos encontros presenciais, o 'Cana Experts Club' envia periodicamente boletins e informações técnicas, realiza visitas de consultorias nas lavouras para avaliações sempre deixando os membros do clube ligados ao que há de mais recente no mercado.

“Isso é um ponto bem interessante. O setor hoje tem uma profissionalização muito maior, então é algo que ele preza muito. Ter essa capacitação é muito importante”, destaca Mauri que acrescenta. “Hoje estamos conectados com as principais universidades e também com os parceiros de pesquisa para identificar onde estão as maiores oportunidades”.

Ainda durante o clube foram apresentadas tecnologias da ICL que contribuem para o manejo da cana-de-açúcar promovendo rentabilidade e sustentabilidade para a cultura. 



Encontro promoveu oportunidade de networking entre os participantes



## Promovendo capacitação profissional para o campo

Um programa pioneiro da CASE IH em parceria com o Senai e Senar irá oferecer mais de 30 mil certificações em cursos de operação e manutenção de máquinas agrícolas



Quando se fala em índice de desemprego é comum as pessoas acharem que está ligado diretamente à falta de vagas, mas não é bem assim. Boa parte dessas vagas não é preenchida por conta da falta de mão de obra qualificada, de pessoas capacitadas.

A demanda diante da alta tecnologia embarcada nas máquinas agrícolas está levando as fabricantes a investirem em capacitação no campo, pois o grande desafio é a formação de bons profissionais em diversas áreas.

Recentemente, a CASE IH firmou uma parceria

com o Senai e Senar para a capacitação profissional no estado do Mato Grosso, onde serão oferecidas mais de 30 mil certificações em cursos de operação de máquinas agrícolas; aprendizagem técnica; manutenção de máquinas agrícolas e formações técnicas. Também estarão disponíveis especializações em agricultura digital e programa de aprendizagem técnica para Jovem Aprendiz, em cinco cidades mato-grossenses: Rondonópolis, Sapezal, Água Boa, Lucas do Rio Verde e Barra do Bugres.



Gonzalez : “A nossa intenção é expandir esse programa para os outros estados”

O vice-presidente da CASE IH para a América Latina, Christian Gonzalez, não descarta a possibilidade de levar o programa de capacitação para outros estados. “Vamos expandir esse programa para todo o país, preparando o mercado de trabalho para as evoluções que a agricultura digital traz e ainda vai trazer ao campo. A intenção é não ficar preso no Mato Grosso e nem mesmo no estado de São Paulo porque outros estados como Goiás, Bahia, Tocantins, Paraná, Rio Grande do Sul são extremamente importantes produtores agrícolas e têm a mesma necessidade. Talvez em graus um pouco diferentes, mas a necessidade em base é a mesma”, afirmou Gonzalez.

A primeira etapa do programa terá duração de três anos e investimento superior a R\$ 36 milhões. Ao todo serão mais de seis mil vagas abertas por ano, com cursos gratuitos de duração de três a cinco dias, oferecendo conhecimentos teóricos e práticos.

“Essa parceria surgiu através de conversas com os nossos clientes que nos relataram a necessidade de mão de obra qualificada e nos pediram ajuda, pois precisavam de pessoas qualificadas, operadores que conseguissem aproveitar da máquina o máximo da sua tecnologia. Buscamos parceiros e encontramos no Senai e no Senar do Mato Grosso os parceiros ideais”, comentou Gonzalez.



Da esquerda para a direita Francisco de Castro (superintendente do Senar/MT e vice-presidente da Famato); Eduardo Penha (diretor de marketing e Comunicação da CASE IH para a América Latina); Normando Corral (presidente do Sistema Famato/Senar); Christian Gonzalez (vice-presidente da CASE IH para a América Latina); Auri Orlando (diretor de suporte ao concessionário & cliente da CNH Industrial para a América Latina) e Carlos Braguini (diretor regional do Senai/MT)

O Mato Grosso é o maior produtor de soja do país, com uma área plantada estimada em 11,8 milhões de hectares, segundo o IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária). Apenas nos seis primeiros meses de 2022 a área da agropecuária gerou mais de 11 mil novos empregos com carteira assinada no estado, porém a falta de profissionais capacitados chama a atenção. “Atualmente falta de mão de obra especializada para suprir todas as necessidades do produtor rural, principalmente no estado do Mato Grosso onde há muita necessidade de operador de máquina agrícola. Os poucos que têm migram de cliente para cliente por conta de um aumento salarial que outro produtor rural oferece”, observou o diretor de Marketing e Comunicação da CASE IH para a América Latina, Eduardo Penha, que também destacou a falta de profissionalização de mecânicos de manutenção de máquinas como outro problema que enfrentam. “É nossa obrigação como fabricante de máquinas agrícolas impulsionar junto com institutos como o Senai e Senar que são especialistas em educação, capacitar profissionais para poder ter uma mão de obra com mais conhecimento, com mais qualificação”, frisou Penha.

Conforme o presidente do Sistema Famato/Senar, Normando Corral, a parceria firmada é considerada algo histórico para o estado do Mato Grosso, maior produtor agrícola do Brasil. “Essa parceria é de extrema importância e veio para somar nossa missão no Senar/MT, que é promover

o desenvolvimento profissional e social para o meio rural com soluções educacionais inovadoras. É uma busca que a gente vem fazendo há bastante tempo para a solução de um problema que temos nos últimos anos. As máquinas estão vindo com muita tecnologia embarcada e enfrentamos não só a dificuldade em contratar mão de obra, mas principalmente em tê-la qualificada para trabalhar com essas tecnologias”, comentou Corral que ainda destacou “Estamos sempre atentos às inovações tecnológicas das máquinas e implementos agrícolas e em busca de novas formas de melhorar a qualificação profissional rural”.

De acordo com o superintendente do Senar/MT, Francisco Olavo Pugliesi de Castro, as capacitações na instituição irão ocorrer nos Centros de Treinamentos localizados em Água Boa, Rondonópolis e Sapezal. “O Senai terá toda a parte de mecanização industrial e a operação fica por conta do Senar, onde vamos ensinar a plantar, colher, operar um trator, uma colheitadeira”.

Carlos Braguini, diretor regional do Senai Mato Grosso, destacou a importância de parcerias na qualificação e atualização de profissionais no sentido de viabilizar mais produtividade e competitividade, bem como mais oportunidades de trabalho digno. “Parcerias como essa com a Case IH permite que o Senai, junto com as suas 14 unidades operacionais, aumente a sua capacidade de qualificação técnica com qualidade”, destacou Braguini. 

# NOVAS LAVADORAS STIHL.

MAIS COMPLETAS E COM O MELHOR  
DESEMPENHO DA CATEGORIA.

Com a maior pressão e maior vazão do segmento, as lavadoras STIHL RE 80X, RE 80, RE 90.0 e RE 90 Plus são indicadas para a limpeza de áreas externas da casa e veículos. Seu design permite o encaixe dos componentes na própria máquina, facilitando o armazenamento. E as opções de acessórios disponíveis garantem eficiência nos mais diversos usos.



@STIHLBRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

[STIHL.COM.BR](http://STIHL.COM.BR)





## Protagonistas do agro

Mais de 2.500 mulheres de todo o Brasil prestigiaram a 7ª edição do CNMA (Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio) para debaterem os seus papéis no agronegócio e o desenvolvimento do setor



O último censo do agro realizado pelo IBGE em 2017 revelou que de 10 líderes, pelo menos duas são mulheres e o papel delas na gestão das empresas e à frente do empreendedorismo, vem ganhando cada vez mais destaque no agronegócio brasileiro. Isso pode ser comprovado durante o 7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, que depois de duas edições sendo

realizado online devido a pandemia do Coronavírus, voltou a acontecer de forma presencial reunindo milhares de produtoras rurais no Transamérica Expo Center em São Paulo. Mulheres de todos os cantos do país que deixaram suas casas e empresas para aprimorar o conhecimento e debater o tema “Coordenação das cadeias produtivas no agronegócio, a década decisiva!”.

Durante dois dias de evento, as participantes puderam conferir uma série de ações que destacaram a contribuição das mulheres como aceleradoras das inovações que conduzem o agronegócio no Brasil e no mundo e compartilhare

temas de relevância apresentados em várias mesas de discussões como visão energética; o panorama da cadeia de produção vegetal; a gestão e sucessão nas cadeias produtivas; inovação e ESG.



Na arena do conhecimento, espaço dedicado aos patrocinadores e convidados, as mulheres puderam compartilhar conhecimentos sobre inovação, tecnologia e empreendedorismo e sustentabilidade.

A UPL na oportunidade apresentou o painel “Papo Delas – Histórias que transformam o mundo” e mais do que um bate-papo, foi uma troca de experiências, conhecimentos e inspirações para as mulheres que estão à frente dos negócios e dos diálogos, trazendo ideias e reflexões sobre como elas estão liderando a transformação no ESG e no mundo.

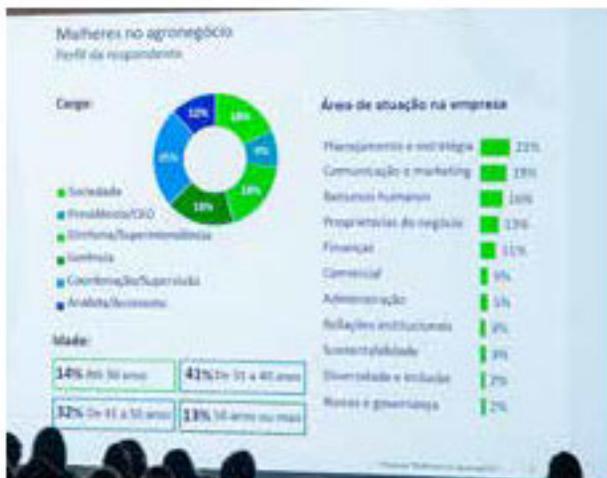
A Nutrien destacou o tema “Conectadas pelo Agro”, iniciativa da empresa que visa reunir e proporcionar trocas de experiências entre todos os grupos de mulheres do agro do país e contou com uma roda de conversas onde foi debatida a importância da mulher no agro atualmente.

A Bayer participou da Arena do Conhecimento

promovendo o tema “Segurança alimentar conectada ao carbono neutro”, onde mostrou preocupação, visto que a empresa atua ao lado de produtores para adoção de boas práticas agrícolas e geração de melhorias de manejo para aumentar a produção, além de reduzir impactos ambientais no campo. Na ocasião mostrou que está engajada na luta das mulheres, tendo a equidade de gênero como um dos importantes compromissos de inclusão e diversidade da empresa.

O papel das mulheres em uma governança de sucesso foi debatido pela Safras & Cifras no painel “Mulheres além-fronteiras: o sucesso da governança Safras & Cifras”. O tema levantou questões importantes como a dedicação ao trabalho e o desejo de crescer sem se esquecer que no contexto do agronegócio, família e negócio andam entrelaçados e, quando um deles não vai bem, o outro sofre as consequências.

## Pesquisa



Uma pesquisa intitulada “Diversidade, Equidade e Inclusão nas Organizações 2022”, realizada pela Deloitte

consultoria sobre o panorama de atuação das mulheres no agronegócio foi divulgada durante o evento.

Realizada entre os dias 17 de agosto e 26 de setembro deste ano, a pesquisa contou com 63 participantes de diferentes organizações - 52% das mulheres que participaram atuam em empresas familiares e 63% em cargos executivos.

Segundo a pesquisa, foi apontado um aumento de 8,3% no número de mulheres que atuam no agro, inclusive em cargos de liderança. De acordo com as entrevistadas, elas escolheram atuar no segmento do agronegócio devido a importância para a sociedade e pelas melhores oportunidades de carreira, especialmente entre as mais jovens.

Baseado em dados do Ministério do Trabalho, o estudo indicou que as mulheres recebem remuneração 17% inferior a dos homens no agronegócio, dificultando a atuação feminina no setor. Especificamente na pesquisa, 43% das mulheres entrevistadas relataram receberem salários menores em comparação ao dos homens.

## Inovações e ESG



A demanda por iniciativas responsáveis no âmbito socioambiental, a busca por inovações e adequação aos critérios ESG é cada vez mais crescente e para discutir esse tema o CNMA contou com a participação do Líder de Soluções Digitais da Divisão Agrícola da Bayer, Abdalah Novaes, da diretora geral da Elanco, Fernanda Hoe, da diretora de Sustentabilidade da Friboi, Liège Vergili Correia, e do gerente de Carbono da UPL, Rogério Melo. O debate contou com a moderação da secretária executiva da Rede ACV, Sônia Chapman. Para Novaes, a questão da sustentabilidade só tende a

alavancar com a digitalização do agro. “O Brasil já é o futuro da sustentabilidade, mas não é reconhecido pelo que faz. A digitalização vai nos ajudar a disseminar o trabalho que já é realizado nacionalmente. A tecnologia e as inovações contribuem para a solução de problemas que os produtores possuem no dia a dia”.

Para a diretora da Elanco, o fato do ESG estar em pauta representa uma oportunidade para as cadeias produtivas do agro. “O que o agronegócio tem buscado é se comunicar, dialogar com a população como um todo. O movimento que muitas empresas vêm realizando de adequação aos padrões ESG reforça essa procura pela conversa com a sociedade, para que ela tenha acesso aos benefícios que o campo proporciona diretamente ao País e ao mundo. Por isso, é fundamental levar informação e qualificação para o ambiente rural”.

Sobre a sustentabilidade na pecuária, a diretora de sustentabilidade da Friboi destacou a evolução do conceito de ESG para a valorização do patrimônio socioambiental brasileiro. “Hoje, o tripé da sustentabilidade é o meio ambiente, a governança e o aspecto social, sendo este o mais importante e representativo. Precisamos olhar para esse social, um dos nossos maiores patrimônios.

Na ocasião, o gerente de sustentabilidade da UPL frisou que a união do setor, baseada na digitalização e na tecnologia, é fundamental para o sucesso da produção no país, segundo Rogério. “Quando há a colaboração legítima da cadeia, todo o processo torna-se mais produtivo. O Brasil era um importador de alimentos, mas hoje produz pelo modelo ecológico, mais intensivo por hectare. Isso significa que nos reinventamos sob o ponto de vista de sustentabilidade, o que nos posiciona como imbatíveis da porteira para dentro. O caminho para o futuro é continuar a expansão da digitalização, da biotecnologia e das biosoluções”.

## Gestão e sucessão nas cadeias produtivas



Insumos, frete, armazenagem, mão de obra, dentre outros são fatores fundamentais para a cadeia produtiva, porém, a gestão e sucessão são extremamente importantes para o êxito dos negócios. A gestão novas gerações e a sucessão de mulheres que estão assumindo seus papéis como líderes no agro e as cadeias produtivas, foram discutidos pela integrante do Conselho Holding da Jacto, Alessandra Nishimura, pela diretora de Recursos Humanos LATAM da FMC, Maria Lúcia Murinelli, pela sócia e Head de Wealth Planning da Monte Bravo, Marina Gonçalves, e pela head rural do Rabobank, Pollyana Saraiva em debate que teve como moderadora, a diretora VP de Recursos Humanos da Lavoro, Karen Ramirez.

“O desafio para uma boa sucessão é aprender a conduzir as conversas difíceis”, disse Alessandra Nishimura, do conselho holding da Jacto, que destacou o diálogo como algo importante no momento de transição e que a sucessão é um dos principais desafios de uma empresa.

Para a diretora de Recursos Humanos LATAM da FMC, Maria Lúcia Murinelli, buscar consultoria especializada é importante para o processo de sucessores e herdeiros

e, quando falou sobre o papel das mulheres como líderes, destacou que houve um aumento da liderança feminina em alguns setores, mas que ainda é preciso que elas dominem outras áreas de frente.

Já a head rural do Rabobank, Pollyana Saraiva, ressaltou que não se pode conduzir um processo de sucessão sem planejamento e relatou que observa pouca participação das mulheres na transição de sucessão nas fazendas que tem visitado.

## Prêmio Mulheres do Agro – histórias emocionantes e motivadoras



Da esquerda para a direita Juliana Rezende Mello, Mariana Heitor e Helga França de Paiva

Criado desde 2018 pela Bayer em parceria com a ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), o Prêmio Mulheres do Agro é uma forma de mostrar a importância das mulheres do agro promovendo suas histórias, reforçando suas atuações no campo e incentivando cada vez mais a gestão inovadora delas no setor.

O prêmio valoriza a atuação das mulheres em três categorias – pequena, média e grande propriedade, contemplando nove produtoras rurais. Esta edição contou com mais de 200 candidatas inscritas. Desde que foi criado, mais de 900 mulheres já contaram suas histórias por meio dessa iniciativa. Confira as vencedoras

### Categoria pequena propriedade

A vencedora foi Juliana Rezende Mello, que se formou em farmácia, mas foi na cafeicultura como produtora que se encontrou. Segundo ela que está à frente da fazenda Santa Bárbara, em Monte Carmelo/MG, um de seus maiores desafios no início foi conhecer o cultivo e as exigências do mercado. Atualmente a fazenda produz de forma sustentável 1.500 sacas de café por safra.

## Categoria média propriedade

A vencedora foi a produtora de café de Patos de Minas/MG, Mariana Heitor. Ela atua na gestão da fazenda Reserva Heitor, fundada por seus pais. “Eu estou muito feliz e orgulhosa pela conquista desse prêmio. Sempre procurei inspirar as mulheres que compõem minha equipe maravilhosa na fazenda. No cerrado mineiro temos muitas histórias de mulheres inspiradoras e elas me ajudaram a continuar e, claro, o apoio dos meus pais”.

## Categoria grande propriedade

A vencedora foi Helga França de Paiva, de Ibiá/MG. A produtora rural está na gestão da fazenda Terra Nova onde destina mais de 5.000 hectares para soja, milho, produção de sementes e pecuária bovina, com a intensificação de práticas agrônômicas sustentáveis e o sequestro de carbono no solo. Helga busca melhorar a sua produção por meio de testes e diferentes práticas de manejo na lavoura, como o uso de rotação de cultura, plantio de cobertura e agricultura de precisão. “Estou sempre estudando para aperfeiçoar nossa eficiência produtiva e otimizar os recursos naturais da propriedade”.

## Ecoando a voz feminina



Teka Vendramini (presidente da Sociedade Rural Brasileira) e Marivania Schoenherr (advogada e pecuarista)

A presidente da SRB (Sociedade Rural Brasileira) Teka Vendramini, que participa desde a primeira edição do evento, comentou a sétima edição. “A gente vê mulheres de todos os cantos do Brasil super organizadas em grupos e antenas com as boas práticas, isso é admirável. O principal tema do evento fala sobre a responsabilidade, o social, a governança e o ambiental, e não envolve só a mulher à frente, mas sim em relação à tecnologia que elas também estão dominando com maestria”.

Já a advogada da área ambiental e pecuarista de Itabaiana/SE - Marivania Schoenherr, que participou pela primeira vez do congresso, falou da sua satisfação em tudo o que vivenciou nos dois dias de evento e o desejo de retornar na próxima edição. “Nesses dois dias obtive conhecimento, aprendi muito com a troca de informações que adquiri e me atualizei. Estou levando na minha bagagem o desejo de me aprimorar ainda mais, colocar em prática muitas das coisas que vi e que sei que é possível e o desejo maior de poder retornar no ano que vem para poder participar desse ambiente maravilhoso de experiências onde tantas questões são apresentadas. O que me impressionou é que não são simplesmente 2500 mulheres que vieram para serem vistas, são mulheres que atuam de fato no agronegócio, cada uma de forma ímpar na sua localidade e realidade e não se limitam somente a uma atividade, elas agregam valor com o olhar socioambiental. Então, eu diria que a mensagem que eu levo é que a mulherada está forte, ativa, preocupada com o cenário geral. E atuando na linha de frente”.

A 8ª edição do CNMA já está confirmada. O evento será realizado nos dias 25 e 26 de outubro de 2023, no Transamérica Expo Center, na Capital paulista. 





## Produzir mais com menos, um anseio do produtor

Grupo IDEA reuniu especialistas do setor de cana-de-açúcar para falar sobre as oportunidades de diminuir custos e aumentar a produtividade



**N**ovos manejos, novos produtos. A forma de lidar com a produção de cana-de-açúcar está diretamente ligada aos ganhos de produtividade e a redução de custos de produção. E não há como falar em redução de custos e aumento de produtividade sem abordar as novas maneiras de produção.

Agricultores de todo o mundo estão buscando mais opções e formas sustentáveis de produzir que os auxiliem no aumento da produtividade e na defesa contra pragas, com foco na saúde do solo, aliando o uso de defensivos agrícolas convencionais com soluções biológicas, buscando um cultivo mais sustentável e boas práticas agrícolas.

Mas com tantos novos produtos, tecnologias e ferramentas à disposição, surgem também muitas dúvidas, tanto de utilização quanto em relação aos resultados e os profissionais da área e os produtores precisam ter um direcionamento adequado para as tomadas de decisões.

O grupo IDEA reuniu empresas, representantes técnicos e agrônomos no Centro de Eventos do Ribeirão Shopping, em Ribeirão Preto, para o “Encontro de milhões” que uniu o tradicional “Seminário de Produtividade e Redução de Custos” e “A nova agricultura canavieira”, onde empresas renomadas do setor apresentaram seus produtos e também foram discutidos temas como: o novo sistema de produção canavieira utilizando os bioinsumos e agricultura 4.0; produção de cana-de-açúcar com estimulantes, bioinsumos e a agricultura tradicional; a evolução dos custos de produção e os itens que tiveram maior alta; o desempenho e as vantagens observadas na colhedora de duas linhas; onde atacar para reduzir os custos da produção de cana-de-açúcar; novos insumos auxiliares da alta produtividade; casos de sucesso de usina que deu a volta por cima e tecnologias utilizadas em campeões de produtividade agrícola.



Dib: “Nos últimos 12 anos perdemos produtividade e tivemos um aumento brutal de custos”

No discurso de abertura, o diretor do Grupo IDEA, Dib Nunes, destacou “as baixas margens de lucro e o alto endividamento que obrigaram o setor a fazer uma profunda reflexão para redução de seus custos de produção. Temos muitos desafios pela frente, os custos aumentaram demais e precisamos de produtividade e tecnologia. É preciso neste momento ser otimista, pensar positivo e lembrar que temos um trabalho e nosso trabalho é produzir”.

O professor titular do departamento de produtividade vegetal da Faculdade de Ciências Agrônomicas Unesp de

Botucatu, Carlos Alexandre Crusciol, falou sobre o uso comercial da giberilina na cana-de-açúcar. Segundo ele, a giberilina aumenta o tamanho dos entrenós e, em consequência, ocorre aumento na produção de sacarose. Resultados apresentados por ele mostraram que a aplicação de GA induz a um aumento de 20 t/ha na produção bruta de colmo, e de duas t/ha na produção de açúcar.



Daben: “Precisamos de tecnologias, mas precisamos de pessoas capacitadas. Grande parte das perdas ocorre devido a erros operacionais”

Onde atacar para aumentar a produtividade e reduzir os custos de produção de cana?

De acordo com o consultor da Dalplan, Luiz Carlos Daben, fazendo a atividade correta; ter conhecimento necessário para utilizar as tecnologias, equipamentos e insumos; capacitar a mão de obra e usar sempre a agricultura de “andação”.

“A agricultura de andação completa a de precisão”.

O economista Haroldo Torres do Pecege Consultoria e Projetos, por sua vez, falou sobre a evolução dos custos de produção da cana-de-açúcar e os itens que mais subiram no último ano. Segundo Torres, ao longo dos anos foi no CTT (Corte, Transbordo e Transporte) que o setor ganhou eficiência. O profissional também comentou sobre o arrendamento de cana na região Centro-Sul safra 21/22 e apontou que nas últimas quatro safras, o share do arrendamento na produção de TAH (Taxa Anual por Hectare) em média comprometeu 20,72% da produção. Já o share de arrendamento na receita agroindustrial foi comprometido em 12,26%.

A participação de insumos agrícolas nos custos de produção na safra 21/22 também foi destacada por ele. Atualmente

o fertilizante representa 44,6%; as mudas 18,4%; herbicidas 16,4% e inseticidas 9,1%.

“No prazo de um mês, 44% da variação do preço global dos fertilizantes é repassado para o mercado brasileiro, enquanto 56% da variação da taxa de cambio é repassada ao mercado nacional”, disse Torres.

Dentre os assuntos em pauta esteve o manejo biológico, um pilar essencial para atingir o máximo potencial do sistema produtivo. Além disso, os bioinsumos contribuem para o desenvolvimento sustentável no campo e ajudam a

enfrentar a crescente demanda do mercado. Conhecer as opções de bioinsumos é fundamental para diminuir custos, aumentar a produtividade e produzir mais pensando no meio ambiente.

Os bioinsumos movimentam no Brasil cerca de 1 bilhão de reais por ano, com uma taxa de crescimento anual superior a 10%. Para a cultura da cana-de-açúcar, o uso de bioinsumos para o controle biológico de pragas como a broca da cana pode reduzir o custo de produção em até 15% em ralação ao sistema convencional.



Da esquerda para a direita os profissionais da Microgeo, Marco Antônio Farias e Caio Suppia

Na oportunidade, Marco Antônio Farias, coordenador de desenvolvimento de mercado e Caio Suppia, diretor de desenvolvimento humano e marketing, ambos da Microgeo, empresa do setor de biológicos, explanaram como a biotecnologia da empresa contribui para a produtividade e lucratividade da cana-de-açúcar e também sobre o Desafio Microbioma Brasil – que é um incentivo à discussão sobre a importância do microbioma na agricultura, em busca de inovadoras práticas de manejo que demonstrem os benefícios da adubação biológica para suprir as necessidades de produção, a sustentabilidade no manejo e a qualidade de vida no planeta. “O Desafio Microbioma Brasil é uma forma de compartilhar com os produtores os experimentos de consultores renomados em todo o Brasil, e as novas formas de manejo que vão contribuir ainda mais com a sustentabilidade e produtividade agrícola em busca de inovadoras práticas que demonstrem os benefícios da adubação biológica para suprir as necessidades de produção, a sustentabilidade no manejo e a qualidade de vida no planeta”, comentou Suppia. Jose Renato Paro – (depoimento) Durante

todo o dia do evento foi possível constatar que é possível aumentar a produtividade, mas é preciso mudar a forma de enxergar a lavoura, valorizando o microbioma do solo que tem influência direta na qualidade das plantas, e a incorporação do uso de biológicos que é importante, mas não é tão simples. Deve ser feita dentro do melhor tempo, das melhores recomendações e em um ambiente preparado para poder atingir o resultado almejado. 🌱



Os engenheiros agrônomos da Unidade de Grãos da Copercana, Gustavo de Almeida Nogueira e Ruan Betiol prestigiaram o evento



# TRATO FORTE COCRED.

O investimento  
certo para  
uma colheita  
de resultados.



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs?** Então, o **Trato Forte Cocred** é pra você! Garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.



**Sem** incidência de **IOF diário**

Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** de tratores e colheitadeiras



Até **5 anos** para pagar



**Condições exclusivas** para produtores rurais

Fale com seu **gerente** ou visite uma agência **Cocred** mais próxima.

\*sujeito à análise de crédito

**Ouvidoria** | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h  
**Deficientes auditivos**  
ou de fala: 0800 940 0458.  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)



Engº agrº Oswaldo Alonso  
Consultor

## Chuvas de outubro 2022 e previstas para dezembro, janeiro e fevereiro 2023

Quadro 1:- Chuvas anotadas durante o mês de outubro 2022.

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	64	100
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal	90	117
Algodoeira Donegá - Dumont	165	127
Açúcar e Álcool - Andrade	93	86
INMET - Barretos	79	118
Central Energética Moreno - Luiz Antônio	152	130
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	115	52
COPERCANA - UNAME - Sertãozinho	157	114
IAC - Ciiagro - DESCALVADO	117	105
E E Citricultura - Bebedouro	113	112
FAFRAM - INMET - Ituverava	135	151
Faz Santa Rita - Terra Roxa	79	115
Faz Monte Verde - Cajobi/Severínia	51	55
IAC - Centro de Cana - Ribeirão Preto	143	126
IAC - Ciiagro - São Simão	150	136
Usina da Pedra - Serrana	265	137
Usina Batatais - Batatais	173	146
Usina São Francisco - Sertãozinho	119	105
<b>Médias das chuvas</b>	<b>125</b>	<b>114</b>

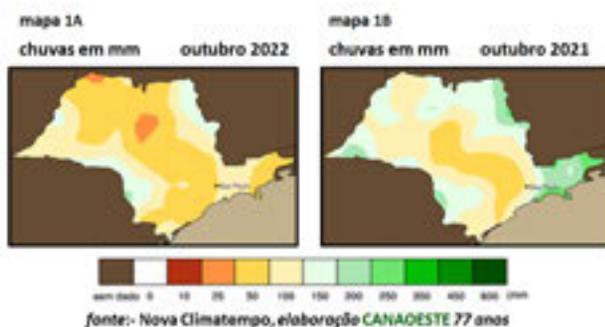
A média das chuvas de outubro de 2022 chegou a 125 mm com normal climática de 114 mm enquanto que em 2021 foi de 287 mm. Em 2022, os maiores volumes de chuvas foram: 265 mm na Usina da Pedra, 173 mm na Usina Batatais, 150 mm no Instituto Florestal de São Simão; enquanto que os menores volumes foram: 51 mm na Faz. Monte Verde-Bulle Arruda, 64 mm nas Unidades Tereos - Cruz Alta/Severinia e 79 mm na Faz. Santa Rita-Terra Roxa.

As somas das Normais Climáticas (negritadas na última linha) têm sido quase as mesmas nos diferentes anos, mas mostram diferenças até marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho). Vale ainda destacar nas penúltimas linhas, que as somas das chuvas de janeiro a outubro de 2021 (733 mm) foram inferiores à soma dos meses de janeiro a outubro de 2019 (1.109 mm). Notar que as Médias Mensais de janeiro a outubro deste ano (**1.050 mm**) ficaram bem próximas às das Normais Climáticas do mesmo período (**1.087mm**).

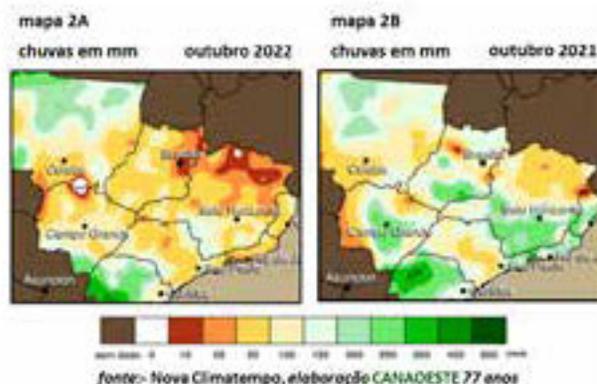
Quadro 2: As chuvas dos meses de janeiro a outubro de 2019 a 2022 foram anotadas e tabuladas pelos Escritórios Regionais e em Pitangueiras. Os processamentos e comentários sobre as médias mensais e normais climáticas foram efetuadas pela Canoaeste.

meses / anos e localidades	JANEIRO a JUNHO				JULHO a SETEMBRO				OUTUBRO				JANEIRO a OUTUBRO				
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	
<b>Barretos</b>	em mm				em mm				em mm				em mm				
INMET	1	430	795	375	745	89	21	9	75	59	58	220	79	578	884	603	890
<b>Bebedouro</b>																	
Escritório Canoaeste		651	928	448	553	98	5	55	99	75	56	266	87	825	989	759	748
Est. Exp. Citricultura	2	622	672	265	600	84	9	31	99	61	80	288	113	665	761	575	812
<b>Cravinhos - S Simão</b>																	
Est. Antonio Anibal		541	719	558	679	118	45	43	147	91	94	234	156	850	858	835	982
Instituto Florestal	3	1.067	1.054	484	638	113	27	29	91	113	28	180	150	1.213	1.108	693	929
<b>Ituverava</b>																	
FAPRAM / INMET	4	556	1.215	368	558	110	14	12	85	90	84	189	135	758	1.313	570	778
<b>Morro Agudo</b>																	
Faz. S Luiz	5	752	843	454	546	129	33	12	68	81	86	232	110	961	961	698	724
<b>Pitangueiras</b>																	
Copercana		686	791	427	676	132	13	23	82	109	70	276	83	925	873	726	841
CFM - Faz. 3 Barras	6	544	752	335	602	127	23	20	56	95	83	288	115	765	848	543	774
<b>Pontal</b>																	
Bazan, B Vista e Carolo		609	665	439	536	115	27	29	95	40	80	307	89	764	771	775	770
<b>Ribeirão Preto</b>																	
IAC Centro de Cana	7	595	691	524	539	178	31	48	114	128	88	325	143	901	810	997	845
<b>Serrana</b>																	
Fazenda da Pedra	8	746	1.215	381	728	118	23	40	118	67	199	324	255	931	1.435	745	1.181
<b>Sertãozinho</b>																	
Instituto Zootecnia	9	1.064	976	433	629	117	23	61	83	104	61	319	78	1.285	1.060	813	790
Destilaria Santa Inês		620	720	365	516	123	19	40	93	101	54	336	90	844	793	742	696
UNIASI - COPERCANA	10	728	790	471	527	118	25	44	111	115	54	363	157	961	870	878	795
<b>Severinia</b>																	
Bulle Arruda-Ivan Aldar	11	529	769	271	639	79	11	9	94	52	48	288	54	660	828	567	787
<b>Terra Roxa</b>																	
Fazenda Sta Rita	12	785	914	438	652	105	35	10	53	75	86	282	79	965	1.035	730	784
<b>Viradouro</b>																	
Escritório Canoaeste		600	721	395	701	125	32	35	61	85	108	318	121	810	851	748	883
Usina Viradouro		581	816	415	615	116	19	22	88	97	45	391	95	794	886	829	799
<b>Médias mensais</b>		<b>896</b>	<b>478</b>	<b>737</b>	<b>847</b>	<b>127</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>88</b>	<b>86</b>	<b>76</b>	<b>270</b>	<b>115</b>	<b>1.109</b>	<b>944</b>	<b>733</b>	<b>1.050</b>
<b>Normais climáticas</b>		<b>850</b>	<b>842</b>	<b>832</b>	<b>872</b>	<b>99</b>	<b>96</b>	<b>95</b>	<b>99</b>	<b>116</b>	<b>116</b>	<b>119</b>	<b>117</b>	<b>1.065</b>	<b>1.054</b>	<b>1.046</b>	<b>1.087</b>

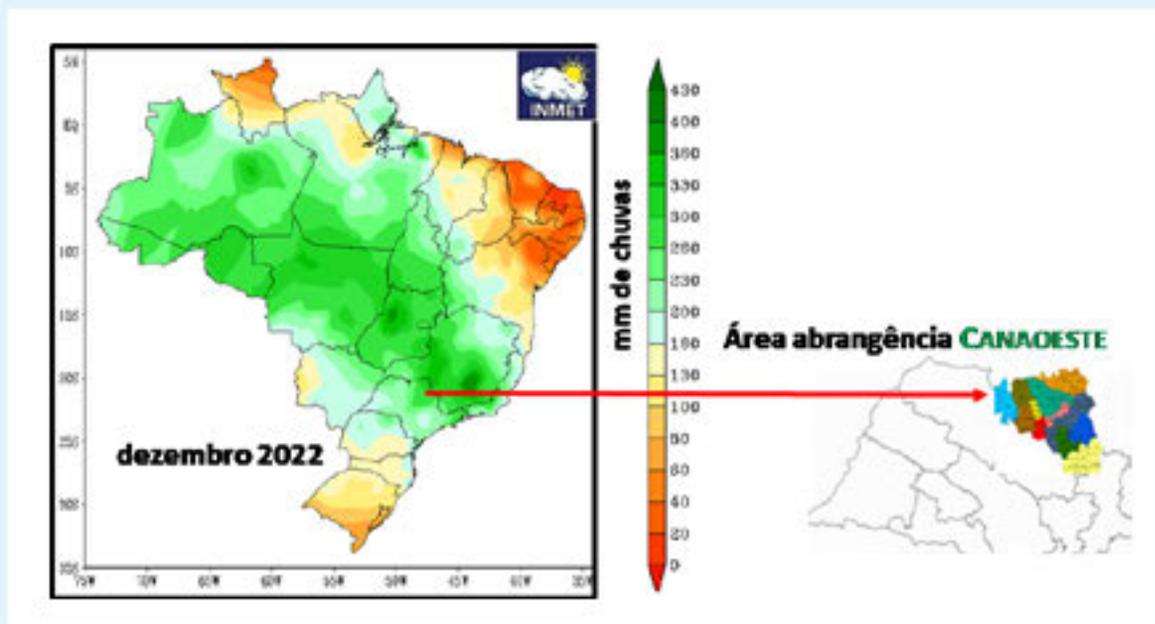
Obs: As Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às das chuvas registradas de janeiro a outubro dos anos de 2019 a 2022. Enquanto que as Normais Climáticas ou Históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias dos locais enumerados de 1 a 12.



**Mapa 1:** Em São Paulo, durante o mês de outubro de 2021 (mapa 1B), as chuvas de 150 a 200 mm foram mais benéficas em quase todo estado, enquanto que as chuvas de outubro de 2022 (mapa 1A) foram de 125 mm.

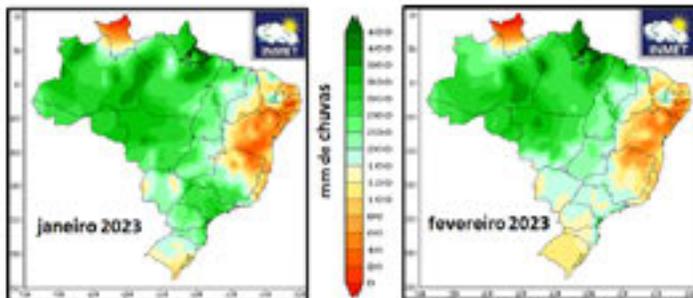


**Mapa 2:** Além dos comentários efetuados para São Paulo, com exceção do estado do Mato Grosso, as chuvas em outubro de 2022 (mapa 2A) ficaram aquém que as de outubro de 2021 (mapa 2B) nos estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Paraná.



**Mapa 3:** Na região Nordeste de São Paulo, que também abrange a área de ação da Canaoeste, as chuvas poderão ficar um pouco acima das médias históricas, mas no restante do estado, a tendência será a de ficarem próximas a pouco aquém das respectivas normais climáticas. Nos Estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais (exceto no extremo do Triângulo Mineiro) as chuvas poderão ficar dentro a acima das médias. Já nos Estados do ES, PR e MS, as chuvas poderão ser próximas a abaixo das normais climáticas. Quanto às temperaturas médias, com poucas exceções tendem a ser próximas e acima de 22 e 25°C.

fonte: Climatempo e INMET, elaboração CANAOESTE - 77 anos



fontes: Climatempo, INMET e elaboração CANAOESTE 77 anos

**Mapas 4:** Em janeiro, pode-se notar o expressivo volume de chuvas para São Paulo e em seu entorno, o mesmo ocorrendo para Mato Grosso e centro-oeste de Goiás. Menores volumes poderão ocorrer no restante de Goiás, Paraná, Triângulo Mineiro e MS (neste estado, notam-se grandes “ilhas” de estiagens). Prevê-se seca para Espírito Santo. Quanto às temperaturas médias, com pouquíssimas exceções, tendem a ser superiores a 22 e 25°C. Em fevereiro, chuvas entre 160 a 200 mm e abaixo de 160 mm nas faixas entre São José Rio Preto a Bauru, também de Ourinhos a Campinas, enquanto que serão mais volumosas apenas em Mato Grosso; em Goiás, entre 200 e 230 mm; de 160 a 200 mm na região canavieira de Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul, seca no Espírito Santo; temperaturas médias serão semelhantes a janeiro.

Pelos dados de médias históricas do Centro de Cana-IAC de 1961 a 2020, as chuvas de dezembro, janeiro e fevereiro de 2023 em Ribeirão Preto e proximidades são, respectivamente: 270, 270 e 215 mm.

### PROGNÓSTICO TRIMESTRAL:

Pela análise acima, a Climatempo assinala as condições climáticas para a Grande Região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, que poderão ser:

- **Dezembro:** poderão ocorrer chuvas mais frequentes ao longo do mês e com possíveis temperaturas máximas entre médias a ligeiramente abaixo das normais climáticas;
- **Janeiro 2023:** prevê-se semelhança com dezembro;
- **Fevereiro 2023:** as chuvas nos estados do Centro-Oeste, Sudeste e Paraná poderão ser menos intensas que em janeiro; temperaturas médias de 23 a 26°C.

### Recomendações

Pela tendência climática, a Canaoeste sugere aos produtores que tratos culturais em soqueiras e quebra-lombos serão beneficiados pelas chuvas de outubro, mesmo que mais esparsas, evitando-se torrões.

### Fenômenos El Niño e La Niña

Pela ANÁLISE de 16 de novembro, a previsão

consenso entre os institutos norte-americanos IRI (Instituto de Pesquisas Internacionais da Universidade da Columbia) e CPC-NOAA (Centro de Previsões e Clima da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional) indica que La Niña, com 75% de probabilidade, vai continuar durante o verão 2022-23. Com sua intensificação durante o verão e de prevista neutralidade climática no período de fevereiro a abril de 2023, os efeitos deste fenômeno tendem a ser mais efetivos na distribuição das chuvas, com estiagens, nos estados mais ao Sul do Brasil e com eventos chuvosos mais intensos no Norte/Nordeste. Especialistas em espaço, administração oceânica e atmosférica da NOAA, afirmam que a previsão exata do momento das transições é o desafio e ainda existem incertezas sobre quanto tempo o La Niña pode durar.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em [www.revista-canavieiros.com.br](http://www.revista-canavieiros.com.br) e [www.canaoeste.com.br](http://www.canaoeste.com.br). Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou fale conosco da Canaoeste. 



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

# COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

## Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

**5%**  
redução no  
consumo de Diesel  
numa frota variada\*

## Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

**13%**  
é a redução de  
material particulado

\*Teste realizado na Copercana



## Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

**100%**

é o índice de restauração da potência dos motores

## Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

**14%**

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

## Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

## Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora  
de Combustíveis  
COPERCANA



Em vendas na região  
de Ribeirão Preto  
dentre as distribuidoras  
independentes

Entre em contato e saiba mais:  
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



**COPERCANA**  
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



## Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

### 1) Se Maria “dispor” de tempo...

Hum...Maria precisa de tempo para estudar o Português!

**O correto é: dispuser.**

Regra fácil: não se conjuga a forma regular dos verbos derivados de ter, vir e pôr.

### 2) Pedro fará um “mini-curso” de Português.

...e com urgência!

**O correto é: minicurso — sem hífen**

Regra fácil: Segundo o Nova Ortografia, as palavras formadas pelo prefixo mini apresentam hífen nos seguintes casos:

**A)** diante de palavra iniciada por H. Ex.: mini-hotel

**B)** quando a segunda palavra se inicia com a letra I - a mesma letra com que o prefixo mini termina Ex.: mini-instrumento  
Fora isso, as palavras formadas pelo prefixo mini não apresentam hífen.

Obs.: Se a segunda palavra começar por r ou s, dobram-se essas letras. Ex.: minissaia

### 3) Quantas letras passa a ter o nosso alfabeto?

Segunda a Nova Grafia, passa a ter 26 letras, com reiteração oficial do K, W e Y, que nunca deixaram de ser usados.

Curiosidade: As letras K, W, Y são consideradas consoantes ou vogais?

**A)** O “Y” é uma vogal, já que foi traduzido do alfabeto grego como “I” e mantém esse som nas palavras em que é usado, como em ioga. Quando aportuguesada, a palavra originalmente grafada com “Y” passa a ser grafada com “I” - como em iene, moeda japonesa.

**B)** O “K” corresponde, em português, ao som do “C” ou “QU” - como vemos em Kuait, sendo considerado consoante.

**C)** Já o “W” deve ser empregado de acordo com sua pronúncia na língua original, isto é, ora com som de “U”, quando de origem inglesa (caso de web). Com isso, a letra “W” é considerada consoante ou vogal, conforme o uso.

### Para você pensar:

“O conhecimento fala, mas a sabedoria escuta.”

J.Hendrix



## Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

Este livro contém todos os fundamentos necessários para a operação dos processos de fabricação do açúcar de cana. A intenção do autor é contribuir para o aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos e otimização dos processos para se chegar a melhores resultados operacionais, e a ênfase dada à parte prática possibilita a tomada de decisões corretas na operação de fábricas de açúcar.”

(Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

PAYNE, John Howard. **Operações unitárias na produção de açúcar de cana**. São Paulo: Nobel, STAB, 1989.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canaveiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453  
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

Revista

# CANAVIEIROS

ACME



**+ de 23 mil**  
exemplares por mês!

Média de **10 mil**  
acessos mensais



Distribuída em  
**todo o Brasil**

**+ de 60 mil**  
seguidores nas  
redes sociais



revistacana.ieiros



revistacana.ieiros.com.br

# O que você fez hoje pelo seu amanhã?

Cuidar da terra faz parte da nossa história, ontem, hoje e sempre.

Portanto, preservar a **Terra** é um caminho natural que percorremos todos os dias.

Além disso, ser sustentável está em nossa essência e trabalhamos o hoje, incansavelmente, para que o amanhã seja ainda melhor.





Copercana Sustentável,  
nosso presente é  
cuidar do futuro.



# Classificados

## AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: [marinoguerra@copercana.com.br](mailto:marinoguerra@copercana.com.br)

### VENDE-SE

- Sítio Nuporanga-SP com área de 18 alqueires. Com nascen-tes, curral, casa sede, casa de funcionários e outras benfei- torias. Área para plantio de 6 alqueires, sendo 4,5 com cana própria. O restante é formado por pastagens e reserva. Valor de R\$200 mil por alqueire.

Tratar com Sérgio pelo telefone: (16) 99323-9643

### VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

### VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

### VENDE-SE

- Ford F4000, Ano 1977, cabine dupla (raridade), diesel, motor MWM com 81 mil KM (todo revisado), parte elétrica toda nova, tapeçaria toda nova, funilaria foi feito, pneus novos, documentos ok. Valor R\$ 48.000,00 (aceito propostas).

Tratar com Jorge pelo WhatsApp: (17) 98136-8078 – Barretos-SP

### VENDEM-SE

- Bomba Chorumeira: Bomba helicoidal com motor elé- trico, 20 CV, com carrinho de duas rodas, marca Geremias. Valor: R\$ 20.000,00
- Bomba Chorumeira: Bomba helicoidal com motor elétrico, 20 CV, fixa na carretinha. Valor: R\$ 15.000,00

Tratar com Sr. Paulo ou Sra. Michele (Agropecuária Guarani) durante o horário de atendimento (das 7h às 11h e das 12h às 17h) pelos telefones: (17) 99679-5252, (17) 3362-1154, (17) 99616-7633 ou e-mail: [agropecuariaguarani@terra.com.br](mailto:agropecuariaguarani@terra.com.br)

### VENDE-SE

- Terreno urbano, com área de 16.500 m<sup>2</sup>, tendo uma casa de 460 m<sup>2</sup>. Localizada na rua Pará (estende-se até a Avenida Pitangueiras), nº 703, 697, a 100 metros da Praça Central do município de Pitangueiras / SP.

Tratar com Isabelle ou Neli pelos telefones: (16) 99205-9693 ou (16) 99104-2597.

### VENDEM-SE

- 20,5 alqueires com 18,7 em cana própria, às margens do asfalto, totalmente plano, rico em água, no Município de Viradouro-SP.

Tratar com Veraldi Agronegócios pelo telefone: (17) 99129-7370

### VENDEM-SE

- Ford Cargo 1717 / ano 2007, comboio Gascom 6.000L;
- Iveco Stralis 420 / ano 2010, cavalo 6x4 pesado;
- Toyota Hilux SRV / ano 2010, automática, prata, 103 mil KM;
- MB 1718 / ano 2012, munck toco, modelo 12000;
- MB 2726 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;



- MB 1718 / ano 2008, comboio Gascom 5.000L;
- MB 2533 / ano 2005, guincho S.O.S;
- MB 1725 / ano 2005, 4x4, munck, modelo 16000;
- MB 2325 / ano 1991, pipa bombeiro, 18.000L;
- MB 2220 / ano 1988, pipa bombeiro, 16.000L;
- MB 1113 / ano 1985, pipa bombeiro, 8.000L;
- VW 24280 / ano 2014, carroceria frangueira;
- VW 15190 / ano 2014, comboio Gascom 5.000L;
- VW 15190 / ano 2013, comboio Gascom 6.000L;
- VW 26260 / ano 2012, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 15180 / ano 2012, comboio Impacto 5.000L;
- VW 26260 / ano 2011, pipa bombeiro Gascom 16.000L;
- VW 15180 / ano 2011, toco chassi 6 mts;
- VW 31320 / ano 2011, comboio Gascom 8.000L;
- VW 26220 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 31320 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 20.000L;
- VW 26260 / ano 2010, betoneira 8m³;
- VW 26220 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31260 / ano 2010, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 15180 / ano 2010, baú oficina móvel;
- VW 26260 / ano 2010, chassi 8 mts;
- VW 31260 / ano 2009, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 31260 / ano 2009, transbordo SC 10.000;
- VW 26220 / ano 2009, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31320 / ano 2009, pipa bombeiro 20.000L novo;
- VW 13180 / ano 2006, comboio Gascom 5.000L;
- Carroceria truck 8 mts;
- Tanque 22.000L;
- Munck Masal, modelo 12000.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

#### VENDEM-SE

- Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.

Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

#### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem),

- vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

#### VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

#### VENDEM-SE

- Mudas de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane\_orioli@hotmail.com

#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

## ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



# CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas  
para o seu melhor negócio.

Acesse  
[sicoobcocred.com.br/classificados](https://sicoobcocred.com.br/classificados)  
e conheça os bens disponíveis em  
nossa Seção de Classificados



## IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominado “Estância Novo Horizonte”, matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



## IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m<sup>2</sup> e área total de 250 m<sup>2</sup>, matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.

Imóvel comercial, matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na Rua Luiz Carlos Tocalino, nº 460, 450, no bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Terreno urbano, com área construída de 53,20 m<sup>2</sup> e área total de 2.603,00 m<sup>2</sup>. Matrículas nº 4.424, nº 11.747 e nº 11.748, localizado no município de **Morro Agudo/SP**. **Observação:** O imóvel possui benfeitorias não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



## TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m<sup>2</sup>, matrícula nº 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra nº 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m<sup>2</sup>, matrícula nº 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m<sup>2</sup>, matrícula nº 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.

## VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500  
 [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](https://cocred.com.br)  
 [sicoobcocred](https://sicoobcocred.com.br)

# Ganhe em agilidade no plantio.

**Na hora da operação de Big Bag com a plantadeira, o tempo faz muita diferença.**

Garanta uma dobradinha eficiente no seu plantio com o carregador frontal Série T81 e o guincho para Big Bag da Marispan. Sua movimentação ganha em agilidade e você ainda tem tempo de sobra para outras atividades.



Solicite seu orçamento através do nosso whatsapp (16) 99629-8662, ou acesse o QR Code ao lado com a câmera do seu celular.



Marispan



@marispanoficial



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



# Crédito consignado Cocred é pra já.

O crédito  
que transforma  
seus planos agora.

Solicite já o seu!  
Acesse o QR Code  
ou vá até uma agência Cocred.



## Por que contratar o Crédito Consignado Cocred?

É o **empréstimo com liberação rápida** com desconto direto na folha de pagamento para você solucionar imprevistos, cobrir gastos do dia a dia, viajar, realizar reformas e até tirar aquele projeto do papel.

É pra  
você,



Aposentado ou  
pensionista.



Servidor  
público.



Funcionário  
de empresa  
privada.

## Aproveite esses benefícios:

- ✓ Contratação fácil e rápida;
- ✋ Sem avalista;
- 🕒 Taxas mais atrativas;
- 📅 Pagamento em até 120 meses\*;
- 👤 Parcelas fixas.

# Um SONHO de COZINHA

Panela de Pressão  
Conecta Antiaderente  
Vermelho Ruby

Disponível nos tamanhos  
4,5 e 6 litros

Panela de Pressão  
Conecta Antiaderente  
Maritime Blue

Disponível nos tamanhos  
4,5 e 6 litros

Frigideira reta  
com tampa de vidro  
La Belle Maritime Blue

Disponível no tamanho  
22 cm

Frigideira france La Belle  
Maritime Blue

Disponível nos tamanhos  
16 cm, 18 cm, 20 cm e 22 cm

Canecão La Belle  
Maritime Blue

Disponível nos tamanhos  
12 cm e 14 cm

**RAMOS**

Qualidade que se leva à mesa.

**50**  
ANOS

DESDE  
1972

# POTTENTE MAX

## CHOQUE DE EFICIÊNCIA CONTRA OS NEMATÓIDES

Corte o mal pela raiz. Proteja seu canavial com o **NEMATICIDA MAX** do mercado. Mais vigor e produtividade para o canavial.



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS DE POTTENTE MAX



**MAX Penetração e Espalhamento no solo:** proteção mais rápida das raízes



**MAX Residual:** proteção das raízes por mais tempo



**MAX Flexibilidade de uso:** época seca e úmida, no plantio e na soqueira



**MAX Eficácia no controle de *Meloidogyne* e *Pratylenchus***

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Pottente Max**

**IHARA**  
Agricultura é a nossa vida



# Você é um produtor rural e sabe onde não perder dinheiro.

1) O que acontece se você não **trocar suas máquinas** no momento ideal, quando o seu custo de manutenção está alto?

2) Você identifica desperdícios com diesel e **faz a manutenção de maneira rápida** quando sua colhedora, trator estão desregulados ou quando desconfia já foi muito dinheiro embora?

3) Se você conhece o valor hora de cada máquina e **sabe quando compensa terceirizar uma operação.** Quanto em dinheiro você economiza?

**+90**

colaboradores experientes para suporte e atendimento.

**+35**

anos de experiência e especialização com produtores rurais.

**+600**

fazendas implantadas em todo Brasil.

**+5.000**

usuários treinados utilizam **CHBAGRO** em todo Brasil.

**CHBAGRO.** O software parceiro do produtor rural.  
**+2,4 MILHÕES DE HECTARES GERIDOS.**  
*Quem implanta, escolhe.*

